



# **CADERNOS DA SEMANA DE LETRAS**

**ANO 2011**

**VOLUME II**

**TRABALHOS COMPLETOS**

**UFPR**

**CURITIBA, 23 A 27 DE MAIO DE 2011**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
CENTRO ACADÊMICO DE LETRAS

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### PRESIDENTE

Eduardo Nadalin (DELEM/Vice-Coordenador do Curso de Letras)

### VICE-PRESIDENTE

Márcio Renato Guimarães (DLLCV/Coordenador do Curso de Letras)

### SECRETARIA GERAL

Rodrigo Tadeu Gonçalves (DLLCV)

### COMITÊ CIENTÍFICO

João Arthur Pugsley Grahl (DELEM)

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra (DELEM)

Camila de Oliveira Afonso (discente)

Carlo Giacomitti (CAL)

Elisa Tisserant de Castro (CAL)

José Olivir de Freitas Junior (CAL)

EDITOR

Eduardo Nadalin

COMITÊ DE PUBLICAÇÃO

João Arthur Pugsley Grahll

Marcio Renato Guimarães

Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra

Camila de Oliveira Afonso

Carlo Giacomitti

Elisa Tisserant de Castro

José Olivir de Freitas Junior

Rodrigo Tadeu Gonçalves

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

José Olivir de Freitas Junior

PRODUÇÃO GRÁFICA José Olivir de Freitas Junior

1ª edição Catalogação-na-publicação Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471c

Semana de Letras (4. 2011: Curitiba, PR)

Cadernos da Semana de Letras: trabalhos completos / Semana de Letras, 23 a 27 de maio de 2011, Curitiba, PR. – Curitiba: UFPR: 2011.

60 p.

ISSN 2237-7611

1. Universidade Federal do Paraná – Congressos. 2.

Universidades e faculdades – Pesquisa – Congressos. I. Título.

CDU 8(048.3)

Bibliotecário Mauro C. Santos CRB 9ª/1416

# APRESENTAÇÃO

Apresentamos a programação da **SEMANA DO CURSO DE LETRAS DA UFPR**, em sua edição de 2011. Como aconteceu em 2010, optamos novamente por não incluir a Conversa com a Coordenação nas atividades da Semana, uma vez que no segundo semestre de 2011 esperamos ter uma nova edição da Semana de Avaliação do Curso de Letras. A Programação a seguir traz Conferências, Palestras, Mesas-Redondas e Sessões de Comunicação Individuais e Coordenadas.

As Sessões de comunicação, tanto individuais quanto coordenadas, estão organizadas em quatro grandes eixos: Estudos Literários, Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada e Estudos da Tradução. Para localizar mais facilmente a Sessão de uma dada comunicação, decidimos numerá-las em ordem crescente. A Semana conta então com 31 Sessões. Em cada uma delas, 1 a 5 participantes apresentarão seus trabalhos em um dos 4 eixos mencionados acima.

A Programação Geral, logo abaixo, traz a distribuição das diversas atividades ao longo da Semana e, em seguida, na Programação Detalhada, constam as informações sobre a data, o horário e o local de cada uma das atividades, bem como os respectivos resumos. Neste ano, todas as atividades da Semana acontecerão no Edifício Dom Pedro I, sendo as conferências no anfiteatro 100 e as demais atividades nos 10º. e 11º. andares.

Desejamos uma ótima Semana a todos os participantes!

**A Comissão Organizadora**  
semanadeletras2011.ufpr@gmail.com

**PROGRAMAÇÃO GERAL SEMANA DE LETRAS 2011**  
**MANHÃ**

<b>Dia</b> <b>Horário</b>	<b>Segunda-feira</b> <b>23/05/2011</b>	<b>Terça-feira</b> <b>24/05/2011</b>	<b>Quarta-feira</b> <b>25/05/2011</b>	<b>Quinta-feira</b> <b>26/05/2011</b>	<b>Sexta-feira</b> <b>27/05/2011</b>
<b>08:30-10:00</b>	<b>Conferência</b>	<b>Palestra</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>
	<i>Português como língua internacional: problemas e desafios</i>  Carlos A. Faraco (UFPR)  <b>Anfi 100</b>	<i>Da tela para o papel</i>  Adriano Esturilho e Fábio Allon dos Santos (CineTV/PR)  <b>Anfi 100</b>	<i>Um projeto de perspectiva regional: o Consórcio Universitário ELSE e o Certificado CELU</i>  Fanny Bierbrauer (Universidad Nacional de Córdoba)  <b>Anfi 100</b>	<i>Los animales en las letras: el regreso del que nunca se fue</i>  Hernán Neira (Universidade de Santiago de Chile)  <b>Anfi 100</b>	<i>O tema da escola em perspectiva comparada</i>  Marcus V. Mazzari (USP) Henrique Janzen (UFPR)  <b>Anfi 100</b>
<b>10:00-10:20</b>			<b>Intervalo</b>		
<b>10:20-12:25</b> <b>Atividades concomitantes</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>
	<b>Sessão 1</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 8</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 15</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 22</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 30</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>
	<b>Sessão 2</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 9</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 16</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 23</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 31</b> Linguística Aplicada <b>Sala 1009</b>
	<b>Sessão 3</b> Estudos Linguísticos <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 10</b> Estudos Linguísticos <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 17</b> Linguística Aplicada <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 24</b> Estudos da Tradução <b>Anfi 1100</b>	<b>Mesa-Redonda</b>
	<b>Mesa-Redonda</b>	<b>Sessão 11</b> Estudos Linguísticos <b>Sala 1111</b>	<b>Mesa-Redonda</b>	<b>Sessão 25</b> Estudos Linguísticos <b>Sala 1111</b>	<b>Palestra (em inglês)</b>
	<i>Manuscritos e variantes: diferenças textuais e interpretação literária</i>  <b>Sala 1111</b>		<i>Literatura, nação e identidade: os casos da Irlanda, da Áustria e da Espanha franquista</i>  <b>Sala 1111</b>	<i>Understanding Shakespeare's Romeo and Juliet</i> Jay Halio (Delaware Univ.) <b>Sala 1005-B</b>	

**PROGRAMAÇÃO GERAL SEMANA DE LETRAS 2011**  
**NOITE**

<b>Dia</b> <b>Horário</b>	<b>Segunda-feira</b> <b>23/05/2011</b>	<b>Terça-feira</b> <b>24/05/2011</b>	<b>Quarta-feira</b> <b>25/05/2011</b>	<b>Quinta-feira</b> <b>26/05/2011</b>	<b>Sexta-feira</b> <b>27/05/2011</b>
<b>18:30-20:00</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>	<b>Conferência</b>
	<i>Sobre as estratégias de indeterminação do s(S)ujeito</i>  Lígia Negri (UFPR)  <b>Anfi 100</b>	<i>Professor: uma figura sempre em escorço</i>  Altair Pivovar (UFPR)  <b>Anfi 100</b>	<i>Em busca de raízes geográficas e espirituais: o sujeito diaspórico no século XXI</i>  Mail M. Azevedo (UFPR)  <b>Anfi 100</b>	<i>Lexicologia e Lexicografia no curso de Letras</i>  Maria A. Barbosa (USP)  <b>Anfi 100</b>	<i>Los animales en las letras: el regreso del que nunca se fue</i>  Hernán Neira (Universidad de Santiago de Chile)  <b>Anfi 100</b>
<b>20:00-20:20</b>			<b>Intervalo</b>		
<b>20:20-22:00</b> <b>Atividades concomitantes</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Comunicações Individuais e Coordenadas</b>	<b>Show de encerramento</b>
	<b>Sessão 4</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 12</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 18</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Sessão 26</b> Estudos Literários <b>Anfi 1000</b>	<b>Pátio da Reitoria</b> <b>Sujeito a cancelamento em função do clima</b>
	<b>Sessão 5</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 13</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 19</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	<b>Sessão 27</b> Estudos Literários <b>Sala 1009</b>	
	<b>Sessão 6</b> Estudos da Tradução <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 14</b> Estudos da Tradução <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 20</b> Estudos Linguísticos <b>Anfi 1100</b>	<b>Sessão 28</b> Estudos Linguísticos <b>Anfi 1100</b>	
	<b>Sessão 7</b> Estudos Linguísticos <b>Sala 1111</b>	<b>Mesa-Redonda</b> <i>O processo de leitura na aquisição de língua materna e língua estrangeira</i> <b>Sala 1111</b>	<b>Sessão 21</b> Linguística Aplicada <b>Sala 1111</b>	<b>Sessão 29</b> Linguística Aplicada <b>Sala 1111</b>	

## PROGRAMAÇÃO DETALHADA

### CONFERÊNCIAS/PALESTRAS

Data Horário	SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11 ANFI 100
	<b>FARACO, Carlos Alberto (UFPR)</b>  <b>PORTUGUÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL: PROBLEMAS E DESAFIOS</b>  O português se tornou, na esteira do colonialismo europeu, uma língua internacional. Com o progressivo encurtamento do “império” português, frente ao crescimento do colonialismo holandês e inglês, a língua portuguesa ficou restrita a alguns poucos espaços geográficos, mas não perdeu seu caráter de língua internacional. Contudo, nunca conheceu condições objetivas para competir com outras línguas internacionais por fatias significativas da “arena” linguística internacional. O século 21 parece estar trazendo mudanças nesse quadro. O português está em expansão seja como língua primeira, seja como língua segunda ou como língua estrangeira. Essa nova conjuntura está a exigir mudanças na gestão política da língua. Há algumas indicações de que isso começa a acontecer. No entanto, há também problemas que dificultam bastante a implementação dessas mudanças. Em nossa apresentação, vamos rever brevemente essa história e comentar criticamente os problemas que embaraçam a configuração de uma gestão política mais consequente.

Data Horário	SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11 ANFI 100
	<b>NEGRI, Lúcia (UFPR)</b>  <b>SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO S(S)UJEITO</b>  Vou focalizar, nessa apresentação, o apagamento do sujeito nos discursos orais ou escritos. Pretendo observar duas linhas de investigação: uma primeira que discute os recursos sintáticos disponíveis para a realização do apagamento do sujeito gramatical, com enfoque especial em um desses recursos, a saber, o da indeterminação com pronome <i>se</i> ; e, uma segunda, a discussão das possíveis razões teóricas, pragmáticas ou discursivas que levam o enunciador a essa estratégia.

Data Horário	TERÇA-FEIRA, 24/05/11 ANFI 100
	<b>ESTURRILHO, Adriano (CineTV/PR)</b> <b>dos SANTOS, Fábio Allon</b>  <b>DA TELA PARA O PAPEL</b>  A palestra pretende trabalhar questões relativas à linguagem literária e a discussão de sua “utilidade” para o leitor. Mesmo a literatura sendo um – nas palavras de Manoel de Barros – “inutensílio”, ela pode contribuir para a ampliação da leitura que se faz do mundo, descondicionando o olhar do que é imediato e pretensamente verdadeiro para, por meio do texto como mediador, descortinar leituras que revelem modos de percepção mais velados do universo objetivo e subjetivo de personagens e leitores. Haverá uma discussão a respeito da



	transposição de linguagens, por meio do diálogo entre o literário e o cinematográfico. Durante a palestra serão exibidos alguns curtas, resultantes da adaptação de contos do autor Adriano Esturilho. Também serão feitas análises de adaptações de obras literárias para cinema.
--	--

Data	TERÇA-FEIRA, 24/05/11 ANFI 100
Horário	
18:30-20:00	<p><b>PIVOVAR, Altair (UFPR)</b></p> <p><b>PROFESSOR: UMA FIGURA SEMPRE EM ESCORÇO</b></p> <p>O objetivo é falar um pouco sobre a figura do professor, que tem sido ab ovo uma condição controversa, uma espécie de mal necessário. Relegada a princípio a escravos, a tarefa de ensinar, mesmo com a profissionalização, séculos mais tarde, sofre ainda esse estigma, talvez por uma associação com a impossibilidade (ou seja, falta de liberdade) de criar conhecimento. Nesse sentido, professor seria aquele que apenas repete um conhecimento produzido por outro, tendo o cuidado de não interferir nesse conhecimento, limitando-se à sua exata transmissão. O indivíduo que dá aula numa universidade é professor numa condição especial, porque goza de outra prerrogativa: é aquele que produz conhecimento na sua área, porque foi preparado para tal (em cursos de bacharelado, que são os que credenciam para a pesquisa) e que, em teoria, não transmite: discute o conhecimento. Assim, o estigma sobre o professor de modo geral permanece porque é muito forte ainda a noção de transmissão de conteúdo. Docência é isso?</p>

Data	QUARTA-FEIRA, 25/05/11 ANFI 100
Horário	
08:30-10:00	<p><b>BIERBRAUER, Fanny (Universidad Nacional de Córdoba)</b></p> <p><b>UM PROJETO DE PERSPECTIVA REGIONAL: O CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO ELSE E O CERTIFICADO CELU O CONSÓRCIO INTERUNIVERSITÁRIO PARA O ENSINO E AVALIAÇÃO DO ESPAÑHOL COMO SEGUNDA LÍNGUA E LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELSE)</b></p> <p>Com o objetivo de contribuir para uma política lingüística e educativa regional que promova a valorização da diversidade e reconheça a importância dos códigos interculturais, um grupo de universidades argentinas decidiu, em 2004, articular seus esforços e criar um consórcio interuniversitário orientado para a avaliação e ensino do espanhol como língua estrangeira. O primeiro resultado desta iniciativa foi o Certificado de Español: Lengua y Uso (CELU), chancelado pelo Ministério de Educação da Argentina. Atualmente, mediante a instalação de medidas claras de integração regional no âmbito do Mercosul, o Consórcio integra quase dois terços das universidades nacionais da Argentina e um dos seus principais objetivos é o desenvolvimento do ensino e da avaliação do espanhol como segunda língua e como língua estrangeira. A capacitação continua dos docentes, a produção de material didático específico, a promoção de novos cursos de pós-graduação e o fomento à investigação, dentro e fora da Argentina, também integram os seus objetivos.</p>

<div>Data</div> <div>Horário</div>	<div>QUARTA-FEIRA, 25/05/11</div> <div>ANFI 100</div>
<div>18:30-20:00</div>	<div>de AZEVEDO, Mail Marques (UFPR)</div> <div> <b>EM BUSCA DE RAÍZES GEOGRÁFICAS E ESPIRITUAIS: O SUJEITO DIASPÓRICO NO SÉCULO XXI.</b> </div> <div> <p>O tema da palestra é a questão dos “pós-colonialismos e pós-nacionalismos” no século XXI. Apresenta-se, inicialmente, breve retrospecto da posição do escritor como sujeito pós-colonial, diaspórico ou não, com ênfase no reconhecimento da obra dos recipientes do Prêmio Nobel de Literatura. Como ilustração de problemas inerentes ao escritor deslocado de suas origens culturais, discute-se brevemente o sentimento de “não-pertença”, para focalizar, como conclusão, o status dos personagens do romance Destes brancos da anglo-jamaicana Zadie Smith, na Londres multicultural do ano 2000.</p> </div>

<div>Data</div> <div>Horário</div>	<div>QUINTA-FEIRA, 26/05/11</div> <div>ANFI 100</div>
<div>08:30-10:00</div>	<div>NEIRA, Hernán (Universidad de Santiago de Chile)</div> <div> <b>LOS ANIMALES EN LAS LETRAS: EL REGRESO DEL QUE NUNCA SE FUE</b> </div> <div> <p>Filósofos, historiadores y escritores tienen una antigua preocupación por los animales, preocupación que, en las últimas décadas, se ha renovado, aunque el concepto de “animal” no es el mismo en la actualidad que en otros tiempos. En el plano filosófico, ese “animal” no es algo externo al ser humano, sino que es como el otro yo ante el cual, con el cual y contra el cual la humanidad misma se define, como sucede el caso Nietzsche. En el plano histórico y, especialmente, de la historia americana, se constata que algunos historiadores europeos justificaron la dominación del continente sobre la base de que los indígenas sería como una especie intermedia entre animales y seres humanos, según planteó Ginés de Sepúlveda. Y, en el plano literario, hay múltiples narraciones donde animales y humanos se vinculan con límites difíciles de discernir, como es el caso del “La metamorfosis” y el “Informe para una academia”, ambas de Kafka. Los animales, por tanto, son pieza central en el desarrollo de las letras y en la definición del ser humano mismo. Hablar de aquéllos, es hablar de éstos. El animal, aparentemente expulsado de la república literaria, es tal vez su ciudadano más invisible y más presente.</p> </div>

<div>Data</div> <div>Horário</div>	<div>QUINTA-FEIRA, 26/05/11</div> <div>ANFI 100</div>
<div>18:30-20:00</div>	<div>BARBOSA, Maria A. (USP)</div> <div> <b>AS CIÊNCIAS DO LÉXICO NO CURSO DE LETRAS</b> </div> <div> <p>O princípio da inter e multidisciplinaridade exige complementarmente o princípio da especificidade do objeto, campo e métodos das diferentes disciplinas científicas, correspondentes a recortes observacionais distintos de um aparentemente mesmo objeto de estudo.</p> </div>

	<p>Tal como sucede com as demais ciências básicas e aplicadas, as disciplinas integrantes das ciências dos léxico mantêm um processo de cooperação recíproca e científica da lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia. A forte relação de alimentação e realimentação entre elas existentes tem como condição a especificidade no tratamento da palavra que lhes assegura autonomia de modelos, métodos e técnicas.</p> <p>Lexicologia e lexicografia configuram duas atitudes e dois métodos face ao léxico: a lexicografia como a ciência dos dicionários e a lexicologia como estudo científico do léxico. A complexa questão se estende à múltipla significação de tais disciplinas: os discursos lexicográficos são simultaneamente registros de palavras e objeto de estudo da lexicografia como investigação fundamental; esta por seu turno, objeto da metalexicografia, enquanto epistemologia da ciência lexicográfica. Semelhantes relações estabelecem-se entre terminologia e terminografia. Existem ainda entre lexicografia e lexicologia uma grande área de intersecção. Distinguem-se, entretanto, respectivamente, como ciências das definições e ciências das designações.</p>
--	--

Data	SEXTA-FEIRA, 27/05/11 ANFI 100
Horário	<b>MAZZARI, Marcus (USP)</b> <b>JANZEN, Henrique (UFPR)</b>
08:30-10:00	<p align="center"><b>O TEMA DA ESCOLA EM PERSPECTIVA COMPARADA</b></p> <p>A palestra tem por objeto narrativas, tomadas prioritariamente às literaturas alemã e brasileira, que tematizam conflitos do adolescente ou pré-adolescente no espaço da escola. Partindo de uma abordagem comparativa dos romances O Ateneu (1888), de Raul Pompéia, e As atribulações do pupilo Törless (1906), de Robert Musil, a palestra procederá inicialmente a um delineamento da constelação temática desse tipo narrativo fortemente representado na literatura ocidental, o qual se pode designar como “histórias de internos ou alunos”. O objetivo seguinte (e já se encaminhando a conclusão), será estender as observações feitas no âmbito da mencionada comparação a obras posteriores, como Doidinho (1933), de José Lins do Rego, Gato e rato (1961), de Günter Grass, ou ainda a “história escolar” (Schulgeschichte) O pai de um assassino (1980), de Alfred Andersch.</p>

Data	SEXTA-FEIRA, 27/05/11 SALA 1005-B <b>Esta palestra será ministrada em inglês</b>
Horário	<b>HALIO, Jay</b>
10:20-12:00	<p align="center"><b>UNDERSTANDING SHAKESPEARE’S ROMEO AND JULIET</b></p> <p>Since its first performances around 1596 and its earliest editions (1597, 1599), Romeo and Juliet has remained one of Shakespeare's most popular plays. The play centers on a perennial interest: romantic love. A mixed genre, the play begins as a comedy and ends as a tragedy. Romeo and Juliet are among Shakespeare's most memorable characters, for he has endowed them with some of his greatest lyric poetry. Students and scholars continue to debate whether the death of the two lovers is a tragedy of fate, or whether Romeo and Juliet are responsible for what happens to them, like so many of Shakespeare's later protagonists. The lovers do all they can to escape the violence in Verona, and Friar Lawrence hopes that their marriage will end the feud between their families. But events prove beyond their means of control, and rather than submit to Verona's traditions of hatred and violence, Romeo and Juliet choose to end their lives. Ironically, their deaths bring the Capulets and Montagues to</p>

	recognize their children's sacrifice and finally make peace.
<b>Data</b>	<b>SEXTA-FEIRA, 27/05/11</b>
<b>Horário</b>	<b>ANFI 100</b>
<b>18:30-20:00</b>	<p><b>NEIRA, Hernán (Universidad de Santiago de Chile)</b></p> <p><b>LOS ANIMALES EN LAS LETRAS: EL REGRESO DEL QUE NUNCA SE FUE</b></p> <p>Filósofos, historiadores y escritores tienen una antigua preocupación por los animales, preocupación que, en las últimas décadas, se ha renovado, aunque el concepto de “animal” no es el mismo en la actualidad que en otros tiempos. En el plano filosófico, ese “animal” no es algo externo al ser humano, sino que es como el otro yo ante el cual, con el cual y contra el cual la humanidad misma se define, como sucede el caso Nietzsche. En el plano histórico y, especialmente, de la historia americana, se constata que algunos historiadores europeos justificaron la dominación del continente sobre la base de que los indígenas sería como una especie intermedia entre animales y seres humanos, según planteó Ginés de Sepúlveda. Y, en el plano literario, hay múltiples narraciones donde animales y humanos se vinculan con límites difíciles de discernir, como es el caso del “La metamorfosis” y el “Informe para una academia”, ambas de Kafka. Los animales, por tanto, son pieza central en el desarrollo de las letras y en la definición del ser humano mismo. Hablar de aquéllos, es hablar de éstos. El animal, aparentemente expulsado de la república literaria, es tal vez su ciudadano más invisible y más presente.</p>

<b>MESAS-REDONDAS</b>	
<b>Data</b>	<b>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11</b>
<b>Horário</b>	<b>SALA 1111</b>
<b>10:20-12:25</b>	<p><b>MARTINS, Milena Ribeiro</b>  <b>FLORES, Guilherme Gontijo</b>  <b>de MOURA, Alessandro Rolim</b></p> <p><b>MANUSCRITOS E VARIANTES:  DIFERENÇAS TEXTUAIS E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA</b></p> <p>Esta mesa se propõe a discutir o papel das variantes textuais e dos manuscritos na crítica literária, através de 3 exemplos de épocas e culturas diferentes: edições das <i>Elegias</i> de Propércio, variantes textuais de <i>Os trabalhos e os dias</i>, de Hesíodo, e manuscritos modernos dos contos de Monteiro Lobato. Partimos do princípio de que esse assunto não é apenas fruto da curiosidade de eruditos desocupados, mas abre diversas perspectivas relevantes para a crítica literária. A mesa oferece ao público a oportunidade de conhecer um pouco de áreas como a crítica textual, a papirologia e a crítica genética.</p>

<div>Data</div> <div>Horário</div>	<div>TERÇA-FEIRA, 24/05/11</div> <div>SALA 1111</div>
<div>20:20-22:00</div>	<div> <b>CHEREM, Lúcia Peixoto</b>  <b>BOGANIKA, Luciane</b>  <b>BUDAL, Lahis</b>  <b>CARVALHO, Elisa</b> </div> <div> <b>AÇÃO INTEGRADA PARA O LETRAMENTO</b> </div> <div> <p>O projeto Ação Integrada para o Letramento continua em 2011. Em setembro de 2008, aconteceu o primeiro colóquio relacionado ao projeto na Universidade Federal do Paraná. Está diretamente ligado às Secretarias Municipal e Estadual de Educação e conta com a participação de professores e pesquisadores da UFPR (Delem, Delin, Detepen, Depsi), da Unicamp, da Associação Francesa pela Leitura e da Universidade Lumière de Lyon 2. O principal objetivo é discutir questões de leitura tanto em língua materna quanto em língua estrangeira.</p> <p>Os três trabalhos apresentados aqui, inscritos na Iniciação Científica, estão centrados na investigação de problemas de leitura detectados no ensino da escola pública do Paraná.</p> <p>A perspectiva adotada baseia-se numa abordagem discursiva de leitura, promovendo o estudo, seguido de debate, da construção de pontos de vista através da escrita junto a professores e alunos. Temos a convicção de que a entrada efetiva no mundo da escrita ainda é uma conquista difícil para muitos alunos e até mesmo para parte dos professores já atuando no ensino. Por isso, a nosso ver, os problemas de leitura merecem especial atenção dos estudos acadêmicos.</p> </div>

<div>Data</div> <div>Horário</div>	<div>QUARTA-FEIRA, 25/05/11</div> <div>SALA 1111</div>
<div>10:20-12:25</div>	<div> <b>BOHUNOVSKY, Ruth</b>  <b>COLLIN, Luci</b>  <b>PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira</b> </div> <div> <b>LITERATURA, NAÇÃO E IDENTIDADE:</b>  <b>OS CASOS DA IRLANDA, DA ÁUSTRIA E DA ESPANHA FRANQUISTA</b> </div> <div> <p>A literatura pode cumprir um papel importante tanto na construção quanto na desconstrução de identidades nacionais, sobretudo se entendemos qualquer nação como uma construção, uma “comunidade imaginária”, no sentido proposto por Benedict Anderson, e não como um grupo étnico estável e determinista, no sentido das teorias do século XIX. No contexto do pós-estruturalismo e da globalização, tem-se destacado, legitimamente, cada vez mais o papel da literatura no processo de questionamento de limites claros entre diferentes identidades culturais e nacionais. Porém, o apagamento ou a falta de reconhecimento de limites e diferenças pode também levar à “incorporação” indevida de culturas e/ou literaturas “menores” por outras “maiores”. Nesta mesa redonda, discutimos três casos de literaturas “menores” que têm sido associadas/incorporadas/relacionadas a “outras” literaturas e cujos representantes têm se posicionado no sentido de reafirmar a legitimidade da sua existência própria: a literatura austríaca (muitas vezes, tida como um mero “apêndice” da literatura alemã), a literatura irlandesa (registrando as dificuldades da definição e da aplicação das noções de “irlandesidade” versus “inglesidade”) e a literatura na Espanha franquista (que</p> </div>

	implicava no apagamento das literaturas vasca, galega e catalã).
--	--

Data	SEXTA-FEIRA, 27/05/11 ANFI 1100
Horário	<b>GUIMARÃES, Márcio Renato</b> <b>BECCARI, Alessandro J.</b> <b>LEAL, Ednei da Silva</b>
<b>10:20-12:25</b>	<p style="text-align: center;"><b>HISTÓRIA DA GRAMÁTICA</b></p> <p>A tradição gramatical do Ocidente estende-se por quase dois milênios e meio e apresenta uma riqueza incomparável, tendo sido a única que logrou se impor universalmente, através da sua (muitas vezes relutante) herdeira – a linguística. O legado dessa veneranda tradição nem sempre tem sido encarado positivamente: por vezes ele foi entendido como algo entre um fardo a ser carregado ou um peso morto a ser eliminado. O objetivo principal desta mesa é chamar a atenção para essa herança através de dois estudos monográficos sobre pontos bem definidos nesse longo trajeto.</p>

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E COORDENADAS	
Atividade	SESSÃO 1
Horário	COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11 ANFI 1000
<b>10:20-10:45</b>	<b>ANDRADE, Anderson de Souza</b> <p style="text-align: center;"><b>FANTÁSTICO E SUPERSTIÇÃO EM <i>O GATO PRETO</i>, DE EDGAR ALLAN POE</b></p> <p>Superstição é algo que faz com que pessoas tenham receios de coisas simples e aparentemente inofensivas como, por exemplo, passar embaixo de escadas, quebrar espelhos e principalmente cruzar com um gato preto, esse animal para os supersticiosos é um grande símbolo de má sorte. A superstição em torno do gato preto existe desde a idade média, quando pessoas acreditavam que esses animais eram bruxas disfarçadas, inclusive no século XV o papa Inocêncio VIII chegou a incluir os gatos pretos na lista dos perseguidos pela Inquisição e também foram perseguidos e queimados juntos com pessoas que eram acusadas de bruxaria. Edgar Allan Poe um grande escritor americano também nos oferece sua versão desse tipo de superstição, <i>O Gato Preto</i> (1843) é um conto fantástico que revela a história de um homem que por causa de uma mudança súbita de seu espírito acaba matando seus animais de estimação inclusive seu gato preto chamado Pluto, a partir da morte do animal é que acontece uma série de fatos sobrenaturais que deixam o narrador/personagem totalmente enlouquecido.</p>
<b>10:45-11:10</b>	<b>LEAL, Maria Aparecida Borges</b> <p style="text-align: center;"><b>O FOCO NARRATIVO EM <i>AUTHOR, AUTHOR</i>, DE DAVID LODGE</b></p> <p>Uma obra literária só se materializa quando há uma instância narrativa responsável por criar um universo ficcional, organizando-o, e a presença de um leitor. A voz narrativa pode tanto interpretar o mundo narrado, quase sempre em terceira pessoa; ou fazer parte desse mundo,</p>

	<p>seja como protagonista ou como testemunha, geralmente em primeira pessoa. Todavia, o organizador maior que reúne harmoniosa e artisticamente narrador e leitor em uma obra literária é o autor. O escritor David Lodge, também crítico e teórico da literatura, escolhe a vida e a trajetória literária do escritor americano Henry James para ser a matéria do romance biográfico <i>Author, Author</i>. A proposta deste trabalho é discutir a maneira como Lodge manipula o foco narrativo nesse romance, seja por intermédio do discurso indireto, discurso direto, ou das intrusões autorais – que ora acontecem de maneira implícita, ora explícita. Os episódios são criados de modo a levantar questionamentos sobre o próprio fazer literário, sobre aspectos da prosa de ficção de James e da sua tentativa de fazer do teatro outra via de expressão. Para tanto, serão utilizados os textos teóricos de Jean Pouillon, Wayne C. Booth e Norman Friedman que tratam do ponto de vista nas narrativas de ficção.</p>
11:10-11:35	<p><b>LOPES, Sabrina Bandeira</b></p> <p><b><i>A TERRA DESOLADA E ÂNSIA, O ROUBO COMO PRÁTICA INTERTEXTUAL</i></b></p> <p>Uma aproximação entre <i>The Waste Land</i> (<i>A terra desolada</i>) de T. S. Eliot e <i>Crave</i> (<i>Ânsia</i>) de Sarah Kane, levando em conta procedimentos de composição em comum, como a fragmentação, o roubo e a colagem. Ainda que o sentido de ambas as obras esteja no texto, e as referências devam ser consideradas internamente a ele para que haja uma leitura tanto do poema como da peça, o foco do presente trabalho está na relação entre ambos, mais do que na progressão interna de cada um. O drama como experimento linguístico rompe fronteiras, neste caso, entre gêneros literários, aproximando-se da poesia, e vice-versa. O ritmo da fala e de suas quebras em <i>Crave</i> é rigorosamente orquestrado, e as personagens são constituídas pelo que dizem. <i>The Waste Land</i> pode ser lido como um monólogo de várias vozes.</p>
11:35-12:00	<p><b>PERIN, Bernardo</b></p> <p><b>PROVA MINHA POESIA EM TEU OUVIDO: UMA ANÁLISE DO POEMA “O FIM” DE ALLEN GINSBERG</b></p> <p>Allen Ginsberg foi uma figura central no movimento conhecido como Beat Generation, que primava pelo rompimento com as convenções até então vigentes na produção artística. A ruptura com as formas fixas resulta, em Ginsberg, em uma poesia que emula o ritmo da fala e é rica em musicalidade, mas não apenas isso. Para os integrantes da Beat Generation, era impossível separar poesia e vida particular. Partindo desse ponto, o trabalho tem por objetivo ressaltar a maneira como essas características delineiam o poema “O Fim”, com o qual o poeta fecha a coletânea de suas obras, e explicitar, através da análise cerrada dos aspectos formais e semânticos, o quanto da trajetória de Ginsberg no movimento Beat transparece nele.</p>
12:00-12:25	<p><b>PINTO, Ricardo Peixoto</b></p> <p><b>EDGAR ALLAN POE: UMA VISÃO DIFERENCIADA</b></p> <p>Nesta comunicação apresenta-se uma discussão interpretativa sobre o poema "Sonnet - Silence", de Edgar Allan Poe. Buscando explorar algumas interpretações e abri-las para discussão, levando em conta a questão dos diferentes graus de legitimidade conferidos a interpretações acadêmicas e interpretações realizadas pelo leitor comum.</p>

Atividade  Horário	<b>SESSÃO 2</b>  <b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b> <b>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11</b> <b>SALA 1009</b>
10:20-12:25	<p><b>TELLES, Renata</b></p> <p><b>DE GÓNGORA A MAIAKÓVSKI: ESTUDO DE POEMAS</b></p> <p>O objetivo da Sessão Coordenada é apresentar análises de poemas específicos atravessando tempos e espaços distintos. Produzidas inicialmente em forma de seminário para a disciplina de Teoria II, no último semestre, os trabalhos tinham como tarefa a leitura de um poema, partindo de uma análise formal minuciosa, demonstrando que cada poema requer um tratamento específico, ao mesmo tempo em que o conjunto dos seminários propiciava uma percepção da poesia ao longo dos séculos. As análises dos poemas de Góngora, Lope de Vega, Goethe e Maiakóvski aqui apresentadas são uma amostra do resultado desse trabalho.</p>
10:20-12:25	<p><b>BORDINI, Maria Isabel</b> <b>GABRIELE, Maria do Socorro Gonçalves</b></p> <p><b>POR VÓS, GERAÇÃO DE SAUDÁVEIS, UM POETA, COM A LÍNGUA DOS CARTAZES, LAMBEU OS ESCARROS DA TÍISIS: ALGUNS ASPECTOS DA POESIA DE VLADIMIR MAIAKÓVSKI</b></p> <p>A partir da análise do poema “A Plenos Pulmões”, de Vladimir Maiakóvski, apontamos algumas de suas propostas estéticas e políticas, levando em consideração que a concepção política revolucionária, presente na obra do autor, não pode nunca ser desvinculada do emprego de recursos estético-formais também revolucionários. Desse modo, apresentamos, na análise do poema em questão, a maneira como tais recursos se articulam a fim de expressar essa proposta que atrela visceralmente a arte, a política e a vida. Proposta que está antologicamente formulada na seguinte constatação de Maiakóvski: “A arte deve ligar-se estreitamente com a vida (como função intensiva desta). Fundir-se com ela ou perecer.”</p>
10:20-12:25	<p><b>FERREIRA, Thayse Letícia</b> <b>MEROS, Thalita de Andrade</b></p> <p><b>JOHANN WOLFGANG VON GOETHE: UMA DUPLA INTERPRETAÇÃO PARA O DEMIURGO PERSONIFICADO</b></p> <p>A partir de uma análise formal do poema “O aprendiz de feiticeiro”, transposto para o roteiro cinematográfico recentemente, demonstraremos a dupla interpretação para o poema tal como apontaremos as referências externas. Percebemos que a construção do referido poema é um misto de contexto social, forma e movimento literário; a partir de tais conceitos procuraremos esclarecer seus limites, ou seja, apontaremos o que é fato biográfico, o que é metapoesia e o que é “Volkslieder” (cujo mote é uma lição moralista). Apresentaremos as características recorrentes na poesia de um dos poetas mais importantes da literatura alemã, o expoente do “Classicismo de Weimar”, do movimento “Sturm und Drang” e do romantismo. Demonstraremos as relações entre o saber, a natureza e o homem.</p>
10:20-12:25	<p><b>GARCEZ, Simone</b></p> <p><b>ANÁLISE DE UM POEMA DE LOPE DE VEGA.</b></p>



	Este breve estudo pretende analisar uma poesia de Lope de Vega: <i>Desmayarse, atreverse, estar furioso</i> , buscando, através da avaliação da estrutura aparente, chegar aos elementos de sua estrutura mais profunda sob a perspectiva do Barroco.
10:20-12:25	<p><b>LUBAWSKI, Patrick Lubawski</b>  <b>SAKR, Taira</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ANÁLISE DE UM POEMA DE GÓNGORA.</b></p> <p>O presente trabalho objetiva apresentar elementos da poesia barroca através do poeta cordobês, Luis de Góngora, e de uma leitura detalhada da obra “Descripción de una dama”. Precursor da corrente conhecida como Gongorismo, o poeta teve duas fases distintas em suas criações, ficando conhecido como príncipe da luz e príncipe das trevas, e expunha as idéias através do cultismo e do conceptismo marcando sua poesia com a utilização de metáforas e o jogo de palavras.</p>

Atividade	<p style="text-align: center;"><b>SESSÃO 3</b></p> <p style="text-align: center;"><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b>  <b>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/11</b>  <b>ANFI 1100</b></p>
Horário	
10:20-10:45	<p><b>ARRUDA, Mariana Paula Muñoz</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A (IM)POLIDEZ NO DISCURSO JURÍDICO</b></p> <p>O objetivo deste estudo é analisar a (im)polidez em textos escritos do discurso jurídico. Para tanto, reunimos petições iniciais em português (Paraná - Brasil) e petições iniciais em espanhol (Buenos Aires – Argentina). Iniciaremos estudando os conceitos pragmáticos de polidez apresentados com critérios das teorias fundadoras (Lakoff, 1973; Leech, 1983; Brown &amp; Levinson, [1978] 1987). Brown &amp; Levinson retomam a noção de imagem pública de Goffman (1967) como ponto de partida para a sua proposta. Bravo (2004) classifica os comportamentos de polidez conforme se orientem às imagens de autonomia e afiliação. Esse é o conceito de imagem social básica de Bravo, o qual delimita conteúdos socioculturais. Além disso, formas de atenuação e de impolidez também serão objeto de nosso estudo. A proposta deste trabalho é comparar as atitudes linguísticas no discurso da polidez em petições cíveis do discurso jurídico, nas línguas portuguesa e espanhola, como também concluir quais estratégias de polidez são encontradas nessas línguas. Trata-se do início de uma pesquisa mais ampla que está em desenvolvimento.</p>
10:45-11:10	<p><b>CARREIRA, Marcos Barbosa</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A PREDICAÇÃO NA GRAMÁTICA: UM RETORNO ÀS TRANSFORMAÇÕES GENERALIZADAS</b></p> <p>O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão a respeito da predicação na gramática, nos quadros clássicos na Gramática Gerativa Transformacional (Chomsky, 1955, 1957 e 1965) e no Programa Minimalista de Chomsky(1995). A idéia é refletir sobre alguns mecanismos que eram utilizados naquela época para explicar a modificação dos adjetivos sobre o nome dentro de um sintagma nominal e fora dele. Este trabalho não é algo novo, ou inusitado. O próprio Programa Minimalista de Chomsky faz retornos àquele modelo e uma de suas operações principais é um resgate e adaptação dos mecanismos de composição sintática abandonados em Chomsky (1965), i.e.: as transformações generalizadas (TG) (Chomsky 1955, 1957). A <i>Tree Adjoining Grammar</i> de Joshi, Levy, e Takahashi (1975), Joshi (1985) e Frank(2002) aproveitou justamente as TG para implementar o modelo. Para</p>

	<p>estas reflexões, vou considerar frases como as que seguem abaixo:</p> <p>(1)     a. O menino doente foi para o hospital                  b. O menino foi para o hospital                  c. O menino é/estava doente</p> <p>Esse trabalho se insere no quadro teórico da Gramática Gerativo-Transformacional, conforme autores citados acima. Trata-se de uma pesquisa em parte bibliográfica, em parte teórica.</p>
11:10-11:35	<p><b>CHICOLTE, Thiago</b></p> <p><b>ANÁLISE POLIFÔNICA DO OPERADOR <i>ALÉM DISSO</i> EM ENCADEAMENTOS ARGUMENTATIVOS</b></p> <p>Este trabalho visa analisar o funcionamento semântico argumentativo do operador “além disso” a partir de seu uso em um texto do autor Gilberto Dimenstein, “A maconha e a coragem de Sergio Cabral”, publicado na Folha de São Paulo.</p> <p>Segundo a teoria das escalas argumentativas, o operador “além disso” introduz um novo argumento de mesma força que o argumento anterior. Porém, a análise de alguns textos que continham este operador fez com que alguns falantes da língua discordassem ou achassem incompleta tal descrição. Muitos acreditavam que o conectivo em questão apresentava um argumento mais forte dentro do encadeamento argumentativo. Uma forma de compreender o porquê desta discordância é analisar o operador “além disso” a partir de uma teoria até então não utilizada para descrevê-lo: a polifonia.</p> <p>É também de bastante valia a análise dos locutores presentes nesses encadeamentos argumentativos e dos lugares sociais de onde eles falam. A representação do sujeito da enunciação será descrita a partir da semântica do acontecimento e todo encadeamento argumentativo será analisado tendo em vista sua relação com a significação do texto do qual fazem parte.</p>
11:35-12:00	<p><b>D’AVILA, Andressa</b></p> <p><b>RECURSOS POLIFÔNICOS E ARGUMENTATIVOS DA CONSTRUÇÃO TEXTUAL</b></p> <p>O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise que torne explícitos alguns dos movimentos argumentativos possíveis de serem estabelecidos pelo o locutor no texto, sobretudo no que diz respeito à representação de vozes acionadas por esse locutor na construção de seu ponto de vista. Será, portanto, outro foco da nossa atenção apresentar uma descrição polifônica feita à luz da teoria dos blocos semânticos (TBS), desenvolvida por Oswald Ducrot e Marion Carel, demonstrando como os conceitos da TBS dão a ver as estratégias empregadas pelo locutor na constituição de seu discurso.</p>
12:00-12:25	<p><b>FIGUEIREDO Júnior, Selmo Ribeiro</b></p> <p><b>A NEGAÇÃO NA LINGUAGEM QUE SE MOTIVA PELO SUJEITO DO INCONSCIENTE</b></p> <p>Com a apresentação do fato, trazido pela Psicanálise, de que o sujeito do inconsciente bordejia e fura o campo do seu discurso consciente, vamos nos deter, nesta comunicação, em discutir o aparecimento material de um tipo de “não” (chamado de <i>negativa</i> ou <i>denegação</i>) no enunciado só adequadamente identificável quando necessariamente o domínio da enunciação que o resulta e o inconsciente que aí assoma são considerados. Assim é que uma afirmação fundamental do “sujeito que é” (ou propriamente sujeito do inconsciente) ser objetivado — sob ingenuidade constitutivamente irrefletida — pelo “Eu que pensa” (ou, bem dito, sujeito do consciente) como o contrário do seu sentido. Logo, perguntas problematizadoras como “Até que ponto se faz necessário considerar a instância do</p>

	<p>inconsciente para bem compreender o <i>comunicado</i> pelo <i>dito</i> do falante?”, “Que semântica pragmática ou da enunciação são validamente possíveis passando-se ao largo pelo sujeito do inconsciente que dá <i>intensão</i> (com <i>s</i> mesmo) à sua conduta de linguagem?” podem surgir. Mas antes de chegarmos a essa questão, central em nossa proposta, faremos lembrar os mecanismos outros de negação enunciativa (a <i>descritiva</i>, a <i>polêmica</i>, a <i>metalinguística</i>) e o procedimento irônico que, embora tenham motivações de aparecimento distintas, ajudarão a armar nosso olhar.</p>
--	--

Atividade	<b>SESSÃO 4</b>  <b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS</b> <b>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/2011</b> <b>ANFI 1000</b>
Horário	
20:20-20:45	<p><b>CAMARGO, Luiz Rogério</b></p> <p><b>O EPICURISMO TRISTE DO DR. RICARDO REIS: A CONSTRUÇÃO DO HETERÔNIMO NEOCLÁSSICO DE FERNANDO PESSOA</b></p> <p>Aparentemente, Ricardo Reis, o heterônimo neoclássico de Fernando Pessoa, foi concebido para ser o hedonista por excelência. É para Reis que Pessoa concede a companhia constante das musas, Lídia, Cloe e Neera. É Reis o poeta que vai colher o perfume das rosas e embriagar-se de vinho, à maneira de Horácio e, inclusive, de Omar Kaysam. É Reis quem vai alicerçar sua obra na sólida tradição greco-romana, em oposição à fragmentação e esfacelamento do mundo moderno. Entretanto, uma análise mais detalhada de sua obra não deixa de levantar suspeitas: A aparente serenidade ostentada pelo poeta, a busca por equilíbrio, sobriedade, disciplina e comedimento, são atitudes que revelam um agônico esforço por esconder um ser que sofre terrivelmente. Sendo assim, por que o heterônimo, aparentemente criado para ser o mais feliz de todos, simplesmente não o é? O que falhou no projeto Ricardo Reis? Discípulo de um <i>epicurismo às avessas</i>, de que maneira ele se configura nas odes e reflete sua visão de mundo? A partir dessas indagações e da possibilidade, ou não, de resposta a cada uma delas é que este trabalho firma seu ponto de partida.</p>
20:45-21:10	<p><b>CARVALHO, Raphael Guilherme de</b></p> <p><b>SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA O MODERNISMO: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA EM PERSPECTIVA (1920-1936)</b></p> <p>Este trabalho trata de algumas questões tocantes à participação do intelectual Sérgio Buarque de Holanda no movimento modernista brasileiro, nas décadas de 1920-1930, com base em seus textos de crítica literária e historiografia. Dois pontos são cruciais nesta análise: as expectativas criadas pelo movimento naquele contexto específico de orientação, em contraponto com a importância atribuída por Sérgio Buarque de Holanda à questão da experiência histórica brasileira. Ancorados em conceitos meta-históricos de Reinhart Koselleck e Jörn Rüsen, procura-se compreender de que maneira as ideias (estéticas e historiográficas) de Sérgio Buarque se relacionam e, ao mesmo tempo, escapam à temática modernista e, assim, constituem uma visão particular/específica deste autor sobre seu próprio tempo (o que equivale dizer, sobre a consciência histórica de então).</p>
21:10-21:35	<p><b>HERRERA, Gabriela Cardoso</b></p> <p><b>A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO NA MODERNIDADE LITERÁRIA PORTUGUESA: UM PROJETO</b></p> <p>Esta pesquisa, ainda em fase inicial, pretende analisar as representações do sujeito moderno feitas pela Geração de Orpheu, relacionando-as com textos ficcionais que constituem uma</p>

	tradição de representação deste sujeito pela Modernidade literária portuguesa, desde o século XVI, particularmente textos que apresentam o indivíduo fazendo um exame de si próprio a partir de experiências de viagens.
<b>21:35-22:00</b>	<p><b>MENDES, Eduardo Soczek</b></p> <p><b>A CRÍTICA À RELIGIÃO EM <i>O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS</i> DE JOSÉ SARAMAGO</b></p> <p>Análise da crítica feita por <i>José Saramago</i> à religião devocional e institucionalizada no romance <i>O ano da morte de Ricardo Reis</i>. Propõem-se discutir a seleção vocabular e a intertextualidade com livros, considerados sagrados, de que o autor serve-se para realizar suas críticas, assim como de que maneira as instituições religiosas, por meio de seus líderes, colaboraram para manutenção do poder opressivo do Salazarismo em Portugal.</p>

Atividade	SESSÃO 5
Horário	COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS SEGUNDA-FEIRA, 23/05/2011 SALA 1009
<b>20:20-22:00</b>	<p><b>COELHO, Maria Josele Bucco</b></p> <p><b>A EXPANSÃO DAS AVENTURAS DO ANTI-HERÓI PICAresco NA LITERATURA LATINO-AMERICANA</b></p> <p>Essa seção coordenada tem como objetivo refletir sobre o processo de expansão do gênero picaresco espanhol. Composto por 21 romances, tendo como eixo clássico três obras - <i>Lazarillo de Tormes</i>, (1554), <i>Gusmán de Alfarache</i> (1599) e <i>El Buscón</i> (1626), o romance picaresco pode ser considerado como a “pseudo-autobiografia de um anti-herói, definido como marginal à sociedade, o qual narra suas aventuras, que por sua vez são um processo de ascensão social pela trapaça e representa uma sátira da sociedade contemporânea do pícaro, seu protagonista (GONZÁLEZ, 1994, p.263). No entanto, faz-se necessário considerar que tal manifestação não se trata de um fenômeno estritamente espanhol. A existência de publicações inglesas, francesas, alemãs e latino-americanas ratifica a ideia de expansão temporal e territorial do anti-herói picaresco. Assim, os trabalhos apresentados buscam elucidar, de forma comparativa, os possíveis pontos de intersecção entre o gênero espanhol e manifestações literárias contemporâneas.</p>
<b>20:20-22:00</b>	<p><b>CANARINOS, Ana Karla Carvalho</b></p> <p><b>MACUNAÍMA, DE MARIO DE ANDRADE E A PICAresca ESPAÑOLA</b></p> <p>Este trabalho tem por objetivo analisar a obra <i>Macunaíma</i> (1928), de Mário de Andrade à luz do gênero picaresco, e sob esta perspectiva, compará-la com obras canônicas da picaresca espanhola, buscando elucidar pontos de convergência. Antônio Cândido, em seu artigo <i>Dialética malandragem</i> (1970) aponta muitos rasgos comuns entre essas produções literárias, podendo <i>Macunaíma</i>, portanto, ser considerada uma obra neopicaresca – termo usado por González (1994) para referir-se às produções contemporâneas que dialogam com a manifestação clássica espanhola. Nesse ínterim, ao buscar os elementos de intersecção entre as duas produções literárias, esse trabalho considera ainda, em concordância com Telê Porto Ancora Lopez, que a obra denominada pelo próprio autor como rapsódia - um estilo musical - possui rasgos da cultura popular explicitadas na narrativa.</p>

20:20-22:00	<p><b>MALHADAS, Paula</b></p> <p><b>A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM <i>LA PÍCARA JUSTINA</i> (1605), DE LÓPEZ DE ÚBEDA</b></p> <p>O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo da representação do feminino no romance <i>La Pícaro Justina</i> (1605), de López de Úbeda, pertencente à denominada Literatura Picaresca. Ao contrário dos romances que compõem o eixo clássico do gênero, esta obra possui como diferencial, o protagonista feminino. Dessa forma, esse estudo busca elucidar de que forma se insere o feminino na obra de López de Úbeda, desvelando a trajetória do personagem em uma sociedade patriarcal, rígida e misógina, onde o processo de ascensão social para o gênero feminino é uma busca que perpassa, necessariamente, o corpo e erotismo. Trata-se de um estudo comparativo que busca desvelar como o caráter protagônico feminino picaresco se estabelece nessa produção literária, revelando as diferenças entre a representação do masculino nas narrativas clássicas.</p>
20:20-22:00	<p><b>SANTOS, Ludmila Flávia Kipman</b></p> <p><b>MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS E <i>LA PICARESCA</i></b></p> <p>Este artigo tem como objetivo estudar a relação da obra <i>Memórias de um Sargento de Milícias</i> (1854), de Manuel Antonio de Almeida com o romance espanhol <i>Lazarillo de Tormes</i> (1554), considerado como um dos três romances que integram a denominada Picaresca Clássica Espanhola. Antonio Candido, no tradicional estudo <i>Dialética da Malandragem</i> (1970), realiza uma análise das obras, buscando entender de que forma a produção literária brasileira incorporou rasgos da manifestação espanhola do século XVI. Assim, tomando como ponto de partida as reflexões realizadas pelo crítico, pretende-se, por meio da análise da representação dos personagens protagonistas, estabelecer as possíveis relações entre o pícaro espanhol e o malandro brasileiro.</p>
20:20-22:00	<p><b>STOEBERL, Marina Franciele Silva</b></p> <p>Este artículo profunda las discusiones sobre el escenario histórico de la novela de José Joaquín de Lizardi, publicada por primera ocasión en 1816, durante la guerra de Independencia de México y sus relaciones con la novela picaresca clásica española. A Lizardi se lo ha reconocido como el precursor de la literatura romántica en México. Además de encontrar en Pedro Sarmiento, conocido como “El Periquillo Sarmiento”, características de un personaje pintoresco de origen popular, la novela posee un elevado valor testimonial, narra las aventuras y desventuras, su vida y muerte, todo lo cual se transcorre a finales de la dominación española en México. Las repercusiones de la crítica social acerca de la esclavitud y del sistema colonial mexicano impidieron que el cuarto tomo de la obra fuese publicado. Y solo años después, la obra se publicó completa. Desde esa perspectiva, este estudio pretende relacionar las obras de la clásica picaresca española y esta de Lizardi, que inaugura la novela romántica en América, de manera a señalar la expansión del género picaresco.</p>

Atividade  Horário	<b>SESSÃO 6</b>  <b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS DA TRADUÇÃO</b> <b>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/2011</b> <b>ANFI 1100</b>
20:20-22:00	<p><b>GONÇALVES, Rodrigo Tadeu</b></p> <p><b>TRADUÇÃO E REESCRITA: QUESTÕES DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM E DA TRADUÇÃO</b></p> <p>Nesta sessão, apresentar-se-ão trabalhos relacionados com a concepção de tradução como reescrita proposta por Andre Lefevere. As abordagens aqui reunidas ligam-se pela noção de que o ato tradutório performa reescrituras como novos atos de linguagem, recriando tradições, gêneros, linguagens e a própria língua. Serão discutidos problemas de reescrita na literatura traduzida de Plauto e Shelley, bem como da gramática como gênero de reescrita da tradição sobre o pensamento da linguagem, em dois autores tardo-antigos: Prisciano e Virgílio Gramático. Finalmente, no âmbito da filosofia da linguagem, será discutida a noção de relativismo linguístico na proposta da novilíngua de Orwell como tentativa de reescrita da relação entre linguagem e pensamento. Os trabalhos todos são desenvolvidos a partir do mesmo projeto de pesquisa.</p>
20:20-22:00	<p><b>CARDOSO, Leandro Dorval</b></p> <p><b>O AMPHITRUO, DE PLAUTO, COMO UMA REESCRITURA DO MITO</b></p> <p>A peça <i>Anfitrião</i>, de Tito Mácio Plauto, é reconhecida pela crítica como uma comédia composta por traços composicionais de diferentes gêneros, principalmente por aqueles passíveis de identificação com traços da Tragédia. Tal característica, é fato, é explicitada no próprio texto, quando o deus Mercúrio, no prólogo, declara que a peça não pode ser reconhecida nem como uma comédia nem como uma tragédia tradicionais por nela atuarem personagens elevadas e personagens baixas – fato que o leva a classificá-la como uma <i>tragicomédia</i>. Um dos traços trágicos mais comumente apontados pela crítica, para além do explicitado por Mercúrio, diz respeito ao tema mitológico sobre o qual a peça se constrói, o mito do nascimento de Hércules, resultado da sedução de Alcmena por Júpiter.</p> <p>A partir disso, e fundamentados no conceito de <i>reescritura</i> de André Lefevere (2009) – utilizado para uma abordagem de diferentes tipos de produção textual feitos a partir de textos que a eles preexistem, com um foco crítico sobre as mudanças por eles realizadas e sobre os resultados que essas mudanças trazem para a construção de uma <i>imagem</i> do texto reescrito nas reescrituras –, realizamos, neste trabalho, uma abordagem do <i>Anfitrião</i> como uma reescritura de um mito, com vistas a destacar as mudanças que Plauto realiza na forma de se abordar um tema mitológico ao compor sua comédia.</p>
20:20-22:00	<p><b>CONTO, Luana de</b></p> <p><b>REESCRITURA NA GRAMÁTICA ANTIGA</b></p> <p>A gramática antiga de língua latina é herdeira da tradição de gramática de língua grega, já que segue o seu modelo padrão de divisão em oito partes do discurso e se baseia no cálculo das analogias. A filiação por vezes é até admitida abertamente. O que há de interessante nesse processo que devemos analisar aqui é a apropriação da tradição: os autores latinos não apenas tomam o modelo, mas também toda a significação daquela disciplina ao longo da história do pensamento sobre a linguagem. Subjaz na gramática latina sempre uma tentativa de se aproximar mais do modelo grego, emulando e muitas vezes imitando características da língua grega. Vemos isso em Prisciano quando ele descreve as formas do modo optativo, segundo ele idênticas às do subjuntivo; a existência desse modo, na verdade, não tem respaldo empírico na língua latina, mas na língua grega por outro lado ele tem autonomia morfológica e é descrito pelas gramáticas. O que leva Prisciano a elencá-lo entre as formas</p>

	<p>latinas é um esforço de aproximar a língua latina da grega, para manter as duas línguas em pé de igualdade e também para manter a linhagem da tradição gramatical, cujas raízes e cujo modelo pertencem aos gregos. Vemos essa busca por um gênero decalcado da gramática grega como um processo de reescritura da gramática latina, emulando a gramática grega.</p>
20:20-22:00	<p><b>OSIKE, Desirrê Parzianello</b></p> <p style="text-align: center;"><b>RELATIVISMO LINGUÍSTICO EM 1984</b></p> <p>A partir das definições de tradução e do movimento hermenêutico, que incorpora e restaura significados através da interpretação, apresentados por George Steiner em <i>Depois de Babel</i> e dos procedimentos de delimitação do discurso, além da ideia de delimitação em si, expostos por Michel Foucault em <i>A Ordem do Discurso</i>, o presente trabalho focaliza a novilíngua desenvolvida por George Orwell em 1984 sob a ótica do relativismo e determinismo linguísticos. No romance, Orwell deixa clara a necessidade de reformulação, seguida de extinção, da língua atual como mecanismo indispensável para submissão voluntária do indivíduo ao sistema político e ainda a reescrita dos textos produzidos nessa língua como estratégia de alteração do passado. Assim, tendo como base as noções citadas acima e a configuração da novilíngua em 1984, temos por objetivo estabelecer a problemática da possibilidade de supressão de interpretações subversivas por meio da categorização linguística artificialmente estabelecida e se seria plausível simplesmente abolir conceitos ao se instituir a abolição das palavras que os recuperam. Em outras palavras, se, dentro da sociedade e contexto dados pelo romance, o determinismo linguístico seria ou não praticável.</p>
20:20-22:00	<p><b>SCANDOLARA, Adriano</b></p> <p style="text-align: center;"><b>SHELLEY E A REESCRITURA ROMÂNTICA DO MITO DE PROMETEU</b></p> <p>O drama lírico <i>Prometeu Desacorrentado</i> (<i>Prometheus Unbound</i>), do poeta inglês Percy Bysshe Shelley, se constrói como uma releitura do drama perdido da antiguidade, de mesmo nome, escrito por Ésquilo, sendo a parte final da trilogia iniciada com <i>Prometeu Acorrentado</i>, da qual é a única peça sobrevivente. Pensando nessas duas obras e naquilo que se sabe a respeito da peça perdida, nota-se que elas compartilham temas, personagens e recursos estruturais, tais como a falta de presença humana e de ação ou tensão dramática, característicos do gênero do drama lírico romântico, no qual se inserem também o influente <i>Fausto</i>, de Goethe, e <i>Manfred</i>, de Lord Byron. No entanto, apesar das semelhanças, Shelley altera algo fundamental no mito que é a substituição da reconciliação de Prometeu com Jove pela derrocada do deus, cumprindo a profecia aludida em <i>Prometeu Acorrentado</i>. Tendo em mente noções como de reescritura, poética e ideologia do estudioso André Lefevere, e estendendo-as para abarcarem também o ato do que se chama de “criação original”, esta apresentação pretende discutir as consequências que esses afastamentos e aproximações tomados por Shelley com relação ao modelo clássico trazem para a interpretação do texto.</p>
20:20-22:00	<p><b>VALIN, Allan</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM NA IDADE MÉDIA: VIRGÍLIO MARO E SUA PARÓDIA DE GRAMÁTICA</b></p> <p><i>Virgilius Maro Grammaticus</i> é um dos gramáticos mais obscuros de que se tem notícia. Na verdade, o termo “gramático” talvez não seja o mais apropriado, pois sua obra é caracterizada por, provavelmente, ser uma paródia de gramática. Digo “provavelmente” porque todas as informações a respeito do autor são imprecisas, desde sua datação ao lugar em que foi escrita. Devido a citações sobre temas pontuais em obras de outros gramáticos, os estudiosos que trabalharam com Virgílio acreditam que ele seja do século VII, por volta da década de 640. Repleto de alusões a autoridades desconhecidas e associação de frases a autores de prestígio que nunca as proferiram, supõe-se que esta obra foi polêmica do</p>

	<p>momento em que foi publicada até hoje, pois muitas vezes trata sobre temas controversos à visão católica romana – o que provavelmente garantiu sua sobrevivência quase integral –, por exemplo: o primeiro de seus epítomes trata acerca da sabedoria, algo não presente em outras gramáticas, sejam elas medievais, clássicas ou modernas. Esta fala visa apresentá-lo, haja vista o pouco estudo e praticamente desconhecimento da comunidade acadêmica brasileira sobre o autor. Para isso, serão exibidos trechos problemáticos, que tornam a tradução difícil e demonstram a inovação do autor.</p>
--	---

<div>Atividade</div> <div>Horário</div>	<div>SESSÃO 7</div> <div>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</div> <div>SEGUNDA-FEIRA, 23/05/2011</div> <div>SALA 1111</div>
20:20-22:00	<p><b>FERNANDES, Alessandra Coutinho</b></p> <p><b>DISCURSOS EM TIRINHAS</b></p> <p>A versão de Análise de Discurso Crítica (ADC) do linguista britânico Norman Fairclough passou por uma importante mudança teórico-metodológica em 1999 e 2003, quando estreitou seus laços com a Teoria Social Crítica, principalmente o Realismo Crítico. Neste trabalho, entretanto, faço uma breve explanação do aparato teórico-metodológico tridimensional proposto por Fairclough anteriormente a 1999, com o qual trabalhei na disciplina optativa “Análise de Discurso de Língua Inglesa 1”. A ADC proposta por Fairclough concebe o discurso como prática social, ou seja, como forma de agir sobre o mundo. Como prática social, o discurso é simultaneamente moldado pela estrutura social e constitutivo de crenças, relações e identidades. A breve apresentação teórica do modelo tridimensional de Fairclough que proponho aqui servirá para contextualizar as análises de discurso de tiras cômicas produzidas pelos/as alunos/as da disciplina “Análise de Discurso de Língua Inglesa 1” que apresentarão seus trabalhos nesta sessão coordenada.</p>
20:20-22:00	<p><b>DUBIELA, Mateus Renan</b></p> <p>Atualmente questões ecológicas estão no centro das preocupações acerca do futuro do Planeta. Neste trabalho, faço uma análise de discurso crítica de uma <i>tira</i> do Penadinho que materializa o discurso da ecologia. Para analisar esta tira utilizo o aparato metodológico tridimensional proposto pelo linguista Norman Fairclough, contemplando, em primeiro lugar, o nível do texto, em que investigo a materialização simultânea das três metafunções de Halliday, a saber: as metafunções ideacional, interpessoal e textual. Em segundo lugar, o nível da prática social, em que investigo questões relativas à produção e consumo da tira e identifico os discursos materializados na mesma. Em terceiro lugar, investigo e comento como o discurso materializado na tira parece reforçar o discurso da ecologia, em contraposição ao discurso do desmatamento.</p>
20:20-22:00	<p><b>PIRAGINE, Kelly Ferreira</b></p> <p>O presente trabalho procura analisar uma tira da personagem Mafalda com base na versão de Análise de Discurso Crítica do linguista britânico Norman Fairclough. A análise contempla os três níveis do modelo tridimensional de análise de discurso proposto por Fairclough, a saber: texto, prática discursiva e prática social. No nível textual, desenvolvo uma análise de cunho descritivo das orações da tira, focando na análise de participantes, processos e circunstâncias, assim como nas metafunções ideacional, interpessoal e textual. No nível da prática discursiva, identifico os discursos materializados na tira e comento algumas questões que contribuem para a coerência da mesma. No nível da prática social, analiso questões referentes à ideologia e à hegemonia e observo se os discursos materializados na tira potencialmente contribuem para manter ou transformar o <i>status quo</i>.</p>



20:20-22:00	<p><b>VIOLANTE, Priscila</b></p> <p>A personagem Mafalda, criada pelo cartunista Argentino Quino, é uma menina que se preocupa com as questões da humanidade, e que critica o estado atual do mundo. Neste trabalho, analisei uma tira da Mafalda com base na versão de Análise de Discurso Crítica do linguista britânico Norman Fairclough. Em minha análise contemplei os três níveis do modelo tridimensional proposto por Fairclough: texto, prática discursiva e prática social. No nível textual, desenvolvi uma análise de cunho descritivo das orações da tira, focando na análise de participantes, processos e circunstâncias, assim como nas metafunções ideacional, interpessoal e textual de Halliday. No nível da prática discursiva, identifiquei os discursos materializados na tira e comentei algumas questões que contribuem para a coerência da mesma. No nível da prática social, analisei questões referentes à ideologia e à hegemonia na tira, buscando observar se os discursos nela materializados contribuiriam para manter ou transformar o <i>status quo</i>.</p>
-------------	---

<div>Atividade</div> <div>Horário</div>	<p><b>SESSÃO 8</b></p> <p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p><b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1000</b></p>
10:20-10:45	<p><b>ARAÚJO, Maraiza Ferreira de</b>  <b>SANT’ANNA, Bruno Sanroman dos Reis</b></p> <p><b>“AS FILHAS DE LILITH”, TRANSGREDINDO ENTRE O DIVINO, O ERÓTICO E O PORNÔ</b></p> <p>A pesquisa que originou esse artigo teve como objetivo compreender a referida obra tanto do ponto de vista do mito bíblico, quanto das classificações do que seria erótico ou pornô. Utilizamos em especial seis, das 26 poesias incluídas nesse livro, e questionamos sobre a qualidade literária das obras que aludem ao sexo e quais seriam suas categorias. Como recurso para a análise, o léxico e exemplos de obras literárias serão referidos para mostrar que o invólucro cultural certamente dificulta a distinção entre o erótico e o pornô, distinção essa que varia ao longo do espaço e do tempo. Assim, o recurso a textos teóricos será indispensável para uma melhor contextualização frente a discussão proposta, a fim de matizar alguns discursos sobre a sexualidade que ampliem a dissolução da dicotomia tradicional (erótico/pornô) e ressaltem a profundidade e força das sugestões e questionamentos suscitados pela poética de Cida Pedrosa. É pela leitura da multiplicidade de formas existenciais de construção e diluição das identidades sexuais que Cida Pedrosa apresenta a mulher e suas transgressões no embate para com as definições sociais e históricas.</p>
10:45-11:10	<p><b>IWAMOTO, Luciana Kimi</b>  <b>CONVERGÊNCIAS ENTRE E. E. CUMMINGS E ALBERTO CAEIRO</b></p> <p>E. E. Cummings e Fernando Pessoa escreveram seus poemas no mesmo período. Tanto um quanto o outro vivenciaram o <i>ethos</i> do modernismo, e a influência da estética desse movimento pode ser percebida através de uma série de aspectos da poesia de ambos. Essa pesquisa foca em um elemento da poética moderna que se encontra presente em alguns poemas de Cummings e do heterônimo pessoano Alberto Caeiro. Os artistas modernos, imbuídos de uma outra mentalidade e na busca por novas formas de representar e entender o mundo, abandonam a ciência e a razão como principais norteadoras do pensamento e adotam uma nova maneira de enxergar o seu universo e o papel da arte. Cummings e Caeiro respondem a essa nova visão da poética modernista de maneiras muito parecidas—através da escolha pela simplicidade e da conexão com a natureza, os dois poetas fazem uma crítica ao intelectualismo, oferecendo uma alternativa à necessidade de procurar entender o mundo através de especulações filosóficas.</p>

11:10-11:35	<p><b>ORVATICH, Josiane</b></p> <p><b>MOLL FLANDERS E OS DESAFIOS DA VIRTUDE</b></p> <p>Em pleno Século das Luzes, Daniel Defoe escreve “A vida amorosa de Moll Flanders”, em que nos apresentará uma personagem tão complexa quanto contraditória em relação à defesa de suas virtudes. Moll Flanders, que relata seus sucessos e infortúnios como ladra e prostituta, cria inúmeros jogos narrativos de modo a nos apontar para uma virtude menos convencional a sua época e mais favorável ao egoísmo, não se tratando, portanto, de um individualismo iluminista pela igualdade e soberania dos homens. Desde a ocultação de seu verdadeiro nome, dando preferência à alcunha criminosa, até a leitura de Virginia Woolf que a define como uma mulher “por sua própria conta”, Moll Flanders mostrava-se guiada pela necessidade de inventar novos sentidos e justificativas para suas ações. Ora arrependida dos crimes, e ora orgulhosa de suas habilidades, a personagem nos leva a constatar a abrangência e ambivalência de suas atitudes e de sua compreensão da virtude.</p>
11:35-12:00	<p><b>RIBEIRO, Daniel Falkemback</b></p> <p><b>AS VOZES DA NARRATIVA NO <i>ULYSSES</i> DE JAMES JOYCE E A CRÍTICA DO <i>NOUVEAU ROMAN</i></b></p> <p>Muito presentes na crítica da segunda metade do século XX, autores do <i>nouveau roman</i> buscaram estudar as formas narrativas do romance moderno tanto para ensaios quanto para a sua própria literatura. As obras de James Joyce sempre figuraram como referências para seus textos críticos e literários, o que nos faz pensar até que ponto o autor irlandês esteve presente nos seus ideais de escrita. Considerando a possibilidade de o <i>Ulysses</i> ser uma narrativa polifônica nos moldes bakhtinianos, procuraremos entender como esses escritores franceses se relacionaram com esse modelo joyceano de interação das vozes narrativas por meio da sua criação literária e da sua reflexão crítica. Devido à característica breve da comunicação, o nosso enfoque será maior na crítica, mais precisamente em ensaios de <i>Por um novo romance</i>, de Alain Robbe-Grillet, de <i>Joyce e o romance moderno</i> e do <i>Repertório</i>, ambos de Michel Butor.</p>
12:00-12:25	<p><b>WARMLING, Liana Bisolo</b></p> <p><b>“A RECONSTRUÇÃO PAGÃ DE RICARDO REIS A PARTIR DA POESIA CLÁSSICA ROMANA”</b></p> <p>Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir do que é proposto no prefácio do livro de <i>Odes</i> pelo heterônimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis, a obra do poeta português para rever de que modo é realizada uma suposta tradução e reconstrução do paganismo antigo, sobretudo com base nas <i>Odes</i> do poeta latino Horácio e das filosofias epicurista e estoica. O resultado dessa nova leitura, com um diferente foco, é a denúncia de um “fracasso” do projeto de Ricardo Reis, na medida em que o poeta-heterônimo se mostra incapaz de fugir realmente da sua modernidade. Tal “fracasso”, no entanto, deve ser visto à luz da obra pessoana como um todo, o que revela nesse mesmo fracasso de Reis o sucesso da poética geral de Fernando Pessoa, não apenas o relacionando com poetas antigos, mas também com outros heterônimos importantes.</p>

Atividade	<b>SESSÃO 9</b>
Horário	<p><b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p><b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b></p> <p><b>SALA 1009</b></p>

10:20-12:25	<p><b>MACHADO, Rodrigo Vasconcelos</b></p> <p><b>LITERATURA E HISTÓRIA NO ROMANCE E POESIA IBERO-AMERICANOS DO SÉCULO XX</b></p> <p>Esta mesa redonda tem como objetivo focalizar algumas das principais manifestações literárias ibero-americanas, identificando diálogos e contaminações entre literatura e história intelectual. Os temas escolhidos privilegiam momentos e autores particularmente significativos, possibilitando a discussão de algumas das questões que mobilizaram a produção cultural ibero-americana. A escolha da poesia e da narrativa aproximada da historiografia permite debates sobre os limites da linguagem literária e sobre o lugar da imaginação na história. O foco lançado sobre as produções oferece a oportunidade de realizar reflexão sistemática sobre temas-chave, como o Barroco e Neobarroco, a implantação conturbada do projeto moderno, a invenção da América, a literatura de Fundação - deixada em aberto pelo século XIX, tempo de formação nacional dos países latino-americanos - e as fronteiras difusas que, na produção cultural ibero-americana, se estabeleceram entre literatura, memória e história.</p>
10:20-12:25	<p><b>IZQUIERDO, Elianne Martínez</b></p> <p><b>ATILIO CABALLERO E O IMAGINÁRIO CUBANO</b></p> <p>Durante o período de 1995 e 1997 aflora na literatura cubana a reformulação de ícones e mitos culturais que partem da própria realidade e se conformam na ficção. A enunciação do sujeito e a imaginação alegórica, os personagens, o tempo, a ação, a atmosfera e a construção de mundos, apresentam características que se afastam das estruturas e das convenções tradicionais do relato realista sem se distanciar desta nova produção de realidades. É neste cenário que surge o autor Atilio Jorge Caballero (Cienfuegos, 1959). O autor é licenciado em dramaturgia, poeta e narrador. Em suas narrativas (“La última playa”, “Naturaleza muerta com abejas”, “Tarántula” e “La máquina de Bukowski”) a realidade é problematizada como um elemento que afeta a compreensão da própria realidade e a transforma em todas as suas dimensões. Neste momento nos caberá analisar a estrutura narrativa da obra “La última playa” y seu elementos constitutivos</p>
10:20-12:25	<p><b>KOVALSKI, Josuel</b></p> <p><b>O MÉTODO CRÍTICO DE LUCIA MIGUEL PEREIRA</b></p> <p>Temos por objetivo tecer algumas considerações acerca do caráter ensaístico na construção do método crítico da escritora Lucia Miguel Pereira, sobretudo no que tange ao papel da intelectual e os apontamentos dela à contemporaneidade. Para isso, nos valem de uma breve pesquisa no gênero ensaio, seu histórico e suas possibilidades de intervenção na sociedade pelos escritores que por esse gênero veicularam suas ideias sobre a sociedade e a literatura. Pretendemos, ainda, mostrar as linhas mestras que permearam a trajetória crítica da ensaísta, desde sua estreia no universo crítico até os textos da maturidade, procurando enfocar como o processo ensaístico ajudou a criação tanto das biografias críticas por Lucia Miguel escritas como a concepção da Prosa de Ficção, importante estudo crítico na qual seu método se apresenta.</p>
10:20-12:25	<p><b>PARTALA, João Paulo</b></p> <p><b>PERSPECTIVAS DA CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE NOS RELATOS DE VIAGEM: JUAN VALERA E ANTÓNIO ALCÂNTARA MACHADO</b></p> <p>O relato de viagem possui um papel fundamental na história, tanto por seu papel ficcionalizante como por sua função desmistificadora de estereótipos entre as civilizações. O turista/viajante, escritor desde os primórdios da humanidade, procurou descrever o que via, de modo poético ou não, de modo preconceituoso ou não. Nesse trabalho o que nos</p>

	<p>interessa, entretanto, é analisar como o discurso sobre a dialética civilização x barbárie foi tratado por alguns autores do século XIX e princípios do século XX, segundo a perspectiva do então “bárbaro” e do então “civilizado”. Partindo da premissa de que as relações entre velho e novo mundo no período citado ainda possuíam um tom de colônia e colonizado que, de certa forma, instigavam sentimentos de inferioridade, preconceitos e estereótipos, analisaremos os relatos de alguns autores entre os quais estarão Juan Valera, poeta e diplomata espanhol que produziu uma obra considerável com seus relatos de viagens pelas Américas no século XIX, Alcântara Machado, escritor e jornalista brasileiro que relatou suas andanças pela Europa no início do século XX, além de outros escritores importantes do modernismo brasileiro que contribuíram fortemente para a formação ou deformação dessa dialética.</p>
10:20-12:25	<p><b>RIBEIRO, Patrick Fernandes Rezende</b></p> <p><b>FUNES: A EXPERIÊNCIA SEM FIM</b></p> <p>Este trabalho apresenta uma análise que se detém sobre o confronto entre as abordagens racionalista e empirista no conto <i>Funes, el memorioso</i>, de Jorge Luis Borges. Acredita-se que a disputa filosófica que perpassa a narrativa visa à defesa do racionalismo, representado no conto pelo narrador-personagem, em oposição ao empirismo exacerbado, presente na obsessão descritiva de Funes.</p> <p>Aparentemente, Borges parte da filosofia de John Locke, filósofo citado pelo narrador da história, que apresenta características racionalistas oriundas da linha cartesiana, a qual se explorará nesta análise por meio de um de seus mais importantes seguidores, o filósofo Edmund Husserl.</p>
10:20-12:25	<p><b>SCOS, Acácio</b></p> <p>Queremos com a comunicação debater as concepções de leitor passivo e leitor ativo a partir da obra de Julio Cortázar e conceitos nela existentes, por exemplo: “Lector hembra” (leitor fêmea). E também avaliar o papel do leitor na construção de uma obra literária. A princípio pensamos que se dará ênfase à obra <i>Rayuela</i> e teóricos com ciência voltada para a recepção, especialmente a performance e discutir alguns aspectos da obra de Cortázar, como o jogo. Seleccionamos contos, poesias e romances. Dentre os contos a vital importância de <i>El Perseguidor</i>, que tratará música/performance e algumas poesias que demonstrarão a voz/performance, tudo isso será discutido com olhos voltados para o leitor.</p>

Atividade Horário	<p><b>SESSÃO 10</b></p> <p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b></p> <p><b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1100</b></p>
	<p><b>CARLI, Felipe Augusto Vicari de</b></p> <p><b>A ORIGEM DAS LÍNGUAS DE ROUSSEAU E O PERIGO GRAMATICAL PARA A FILOLOGIA</b></p> <p>Propomos, aqui, realizar uma breve reflexão sobre o estudo das línguas em sua perspectiva diacrônica, focando o tema da mudança linguística em termos peculiares, inspirados na ideia de <i>força</i> da palavra. O pensamento de Jean-Jacques Rousseau expresso no seu <i>Ensaio sobre a origem das línguas</i> serve-nos de guia para a postulação de uma filologia que, mais que o estudo evolutivo das formas e do significado das palavras, procura nelas também uma base afetiva que move e comove – daí a ideia física da <i>força</i> - o homem nos diferentes períodos históricos.</p>

<p><b>10:45-11:10</b></p>	<p><b>STEIN, Jaqueline Scotá; ALMEIDA, Ana Paula; BROUGHTON, Lois; REBOUÇAS, Laiza</b></p> <p style="text-align: center;"><b>“O USO DO ESPAÇO NA LIBRAS.”</b></p> <p>Uma abordagem prática sobre o uso do espaço na Língua de Sinais Brasileira. O presente trabalho tem por objetivo desvendar conceitos e aspectos basilares acerca do uso do espaço na Libras. Para tanto, irá se demonstrar, através de exemplos práticos, de que modo o uso do espaço é fundamental para enunciação e transmissão clara da língua de sinais.</p> <p>As imprecisões em que incorrem surdos e intérpretes da Libras são fruto da inadequada, ou da falta de, compreensão a respeito dos elementos fundantes do uso do espaço na Libras. Demonstrar-se-á também como a concordância verbal na Libras está intimamente ligada ao uso do espaço.</p>
<p><b>11:10-11:35</b></p>	<p><b>KOLBERG, Letícia Schiavon</b></p> <p style="text-align: center;"><b>AQUISIÇÃO DE TRANSITIVIDADE NO PB</b></p> <p>Este trabalho tem como objetivo analisar a aquisição de estruturas transitivas motivadas por primitivos semânticos em dados longitudinais de quatro crianças, desde 1;7 a 3;3 anos, registrados no banco de dados do projeto “Construção de banco de dados para estudos em aquisição de tempo e aspecto”, alocado na UFPR. Seguindo critérios de definição de transitividade de Hopper &amp; Thompson 1980, o foco inicial está voltado à natureza semântico-aspectual do argumento interno. Como primitivos semânticos, estamos entendendo os traços de percepção visual da configuração espaço-temporal e os traços do enquadramento de eventos no sistema de atenção que a criança desenvolve, e que são pertinentes à gramática (Talmy 2000). Seguindo passos mais específicos, assumiremos que esses primitivos podem estar localizados no léxico verbal através de núcleos temáticos (Pinker 1989) e organizados nesse nível em estruturas sintáticas específicas (Ramchand 2008). Logo, na opção de um bootstrapping semântico (Bloom 1999), esses primitivos projetam a estrutura argumental e sintática da sentença. A hipótese preliminar é a de que o argumento interno tema incremental (Dowty 1991) que traz a informação de PATH, é uma aquisição tardia, a partir de aproximadamente três anos e meio, o que se confirma por dados de teste desenvolvidos por Derosso Jr. 2010 e Rodrigues 2010.</p>
<p><b>11:35-12:00</b></p>	<p><b>VICHINIESKI, Priscilla</b></p> <p style="text-align: center;"><b>PROPOSTA DE LEITURA CRÍTICA A PARTIR DA COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA DE BAKHTIN</b></p> <p>Atualmente questiona-se muito à respeito da leitura em sala de aula, a qual tem sido um dos maiores dilemas educacionais, pois a escola visa basicamente o ato de ler como apenas decodificação de códigos. Partindo desse pressuposto, este artigo tem por objetivo elaborar e discutir uma proposta para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino médio a partir da noção bakhtiana de compreensão responsiva ativa. Tal pesquisa emergiu de discussões e observações realizadas no âmbito escolar, onde a leitura é geralmente praticada de maneira linear, sem que haja uma réplica ao texto, ou seja, um momento em que o leitor possa dialogar com o texto lido. Esse procedimento tem como alvo central, instigar a leitura crítica, partindo das teorias de Bakhtin(1992) e Rojo (2004), pesquisando-se o efeito da capacidade leitora dos alunos para a interpretação e compreensão na exploração de textos críticos, desvinculando-os da situação de aprendizagem formal, para que no ato de ler ocorra uma forma prazerosa de aprendizagem, na qual poderão ser desenvolvidas outras competências e habilidades, tais como, a construção de um cidadão que participa das relações sociais, bem como fazer com que o aluno adquira dessa forma, novos conhecimentos.</p>
<p><b>12:00-12:25</b></p>	<p><b>GARCEZ, Simone Barreto G. M.; SCHREINER, Vanessa; FRANZONI, Guilherme M.</b></p>

	<p><b>Camargo</b>  <b>ANDRADE, Thalita R. De; MARQUES, Lourival</b></p> <p><b>ANÁLISE DINÂMICA DE RITMO NA FALA DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.</b></p> <p>Investigar o ritmo na fala de crianças em fase de aquisição de linguagem, através de levantamento, coleta e análise de dados acústicos de um grupo investigado e outro grupo controle, pela obtenção da unidade de programação rítmica mínima (GIPC) de fala semiespontânea de ambos os grupos, a fim de verificar a hipótese inicial de que a fala de adulto e a fala de criança em fase de aquisição têm diferenças rítmicas, ou seja, as crianças tendem a ser mais lentas e a produzir mais grupos entoacionais.</p>
--	--

Atividade	<p><b>SESSÃO 11</b></p> <p><b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b>  <b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b>  <b>SALA 1111</b></p>
Horário	
10:20-12:25	<p><b>GODOI, Elena</b></p> <p><b>TEORIA DA RELEVÂNCIA: DA ORIGEM ÀS INTERFACES CONTEMPORÂNEAS</b></p> <p>Esta sessão tem por objetivo expor os principais argumentos e aspectos transdisciplinares que a abordagem relevante-teórica da comunicação evoca, bem como articular alternativas para a observação de fenômenos sociais a partir do viés relevantista. Para tanto, evidenciando o caráter cognitivo e evolucionista da teoria, as comunicações buscarão lançar luz às seguintes questões: Qual é o status atual da Teoria da Relevância e como ela se coordena e articula com outros campos do saber? Quais são os limites da Teoria e seus problemas? Como uma teoria cognitiva se encaixa nos campos da Linguística, Psicologia e Administração cumprindo a função de explicar o comportamento (linguístico) humano?</p>
10:20-12:25	<p><b>BENFATTI, Maurício Fernandes Neves</b></p> <p><b>O EVOLUCIONISMO IMPORTA AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS? A ABORDAGEM EVOLUTIVA DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES</b></p> <p>Praticamente todos os tipos de linguísticas cognitivas advogam por um naturalismo metodológico que pode ser observado numa afirmação generalizada: a mente faz parte do corpo. No entanto, se a posição monista do binômio corpo e mente implica em uma concepção biológica para a mente, nem sempre as atuais correntes cognitivistas em linguística assumem uma postura evolucionista, pilar básico do viés naturalista. Sperber &amp; Wilson (1995) fundamentam o conceito cognitivo de relevância a partir de fortes considerações oriundas de uma metodologia não apenas naturalista, mas também evolutiva para a mente. Desta forma, esta comunicação tem o intuito de evidenciar que as implicações de um evolucionismo naturalista levam Sperber &amp; Wilson à rejeição da concepção da cognição como mecanismo genérico de metaforizar o mundo (Lakoff &amp; Johnson, 1981) e do inatismo conceitual observável nas ciências cognitivas que minimizam o papel da evolução no comportamento humano (e.g. Fodor, 1984 e Chomsky, 1995). Neste âmbito, questiona-se: é plausível a evolução de uma mente com uma bagagem conceitual inata? Quais seriam os custos evolutivos caso a metáfora fosse o <i>output default</i> da cognição?</p>

10:20-12:25	<p><b>BUENO, Rodrigo</b></p> <p>A Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1985/1995) concebe que a cognição individual tende a identificar valores de maior ou menor relevância nos estímulos potencialmente comunicativos oriundos do meio e do próprio aparato cognitivo. Para estes autores, a relevância é subjetiva e creditada em relação ao que o interlocutor previamente sabe sobre o que está sendo enunciado, de acordo com as intencionalidades decorrentes de seus estados mentais prévios frente aos estados mentais decorrentes da enunciação. Assim, faz parte do papel do interlocutor “escolher” uma das várias interpretações possíveis para aquele “ambiente cognitivo” (noção que abarca, além do contexto físico, tudo aquilo a que o ouvinte tem acesso para interpretar uma determinada fala.) E é com base em todas essas informações, portanto, que o interlocutor pode decidir ao que ele atribuirá relevância para a situação em questão. Este trabalho tem o intuito de demonstrar que o conceito de relevância assume uma postura probabilística sobre a eficiência comunicativa, visto que rejeita a ideia determinista de que atos comunicativos eficientes necessariamente redundem em replicação de conteúdos informativos por parte dos interlocutores.</p>
10:20-12:25	<p><b>MAZUROSKI Júnior, Aristeu</b></p> <p><b>O COMPORTAMENTO E O DISCURSO ORGANIZACIONAL COMO JANELAS PARA A MENTE</b></p> <p>A aplicação da Teoria da Relevância (Sperber &amp; Wilson, 1995) em temas tradicionalmente tratados na Linguística, Psicologia e na Administração parece indicar o construto como uma coerente teoria econômica do comportamento humano. Especificamente, o comportamento humano nas organizações parece ser intensamente mediado via comunicação linguística, o que abre caminho para exploração da subjetividade através da palavra. Considerando a natureza peculiar dos discursos organizacionais e sua acessibilidade à aplicação de conceitos das ciências cognitivas, o estudo dos discursos emitidos nas organizações pode servir como janela para a cognição humana.</p>

Atividade	<p><b>SESSÃO 12</b></p> <p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p><b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1000</b></p>
Horário	
20:20-20:45	<p><b>BOURSCHEID, Marcelo</b></p> <p><b>PERFORMANCE E ESPACIALIDADE NA <i>IFIGÊNIA ENTRE OS TAUROS</i>, DE EURÍPIDES</b></p> <p>Nas últimas décadas, pode-se perceber nos Estudos Clássicos o aumento do interesse por questões relacionadas à performance da poesia grega antiga em suas variadas vertentes, inclusive a dramática. A <i>mousiké</i>, entendida como a união entre música, palavra e dança, constituiu-se em um novo paradigma interpretativo dessa poesia. Dentro desta perspectiva, apresento algumas reflexões referentes à performance na peça <i>Ifigênia entre os Tauros</i>, de Eurípides, enfatizando os aspectos relacionados aos usos do espaço e da <i>mousiké</i> na relação entre os agentes corais e não-corais da obra.</p>
20:45-21:10	<p><b>CARLI, Felipe Augusto Vicari de</b></p> <p><b>A VIAGEM DE PARMÊNIDES, AS VIAGENS DA ODISSEIA: POESIA E FILOSOFIA NA FRONTEIRA DA CIVILIZAÇÃO</b></p> <p>Trata-se de uma comparação entre a viagem iniciática do poeta-filósofo Parmênides de Eleia, em seu poema <i>Sobre o ser</i> – no qual a voz do poeta é levada a assumir uma tarefa de</p>

	transposição barreiras do pensamento para o aprendizado e o crescimento, separando aquilo que é, no caminho da verdade, daquilo que não é, no caminho da opinião – com as viagens de Telêmaco e de Odisseu na obra homérica – nas quais o primeiro é impelido a sair de casa para se tornar um homem; e o segundo, ao navegar por terrenos entre a civilização e a barbárie, transpõe fronteiras para conhecer o que constitui a civilização helênica.
21:10-21:35	<p><b>RIBEIRO, Daniel Falkemback</b>  <b>A PRESENÇA DA POESIA NO <i>SATYRICON</i> E AS VISÕES DA CRÍTICA</b></p> <p>O <i>Satyricon</i>, de Petrônio, é até hoje visto pela crítica da literatura clássica como um texto de difícil categorização, já que é uma narrativa que reúne aspectos de vários gêneros literários antigos. Ao longo do século XX, houve uma série de debates acerca dessa questão, sempre procurando situar essa obra na tradição literária greco-romana de maneira plausível. Através da minha pesquisa de Iniciação Científica, orientada pelo Prof. Alessandro Rolim de Moura, foi possível perceber que a crítica oscilou, na maior parte do tempo, entre a “ordem” e o “caos” ao analisar a qual gênero o <i>Satyricon</i> pertenceria. A visão de “ordem” entenderia que a obra deve se “encaixar” na tradição literária de qualquer modo, a de caos que ela seria totalmente inovadora e original e não poderia entrar na história da literatura. Além disso, também pode se perceber que os diversos poemas presentes ao longo da narrativa também são entendidos sob o mesmo paradigma: ora são integrados à complexidade da obra, ora vistos como simples interlúdios. Assim sendo, o objetivo desta comunicação é estudar a qual tradição a poesia do livro estaria relacionada, especialmente os poemas épicos, e qual a relação dessa poesia com a narrativa de Petrônio.</p>
21:35-22:00	<p><b>SILVA, Maisa Ribeiro Alves da</b>  <b>OS <i>LOGISMOI</i> DE EVÁGRIO PÔNTICO</b></p> <p>A palavra grega <i>logismós</i> pode ser utilizada seguindo as tradições helênica e judaica. Nesta comunicação analisarei seu conceito na obra de Evágrio Pôntico, escritor do cristianismo monástico do séc. IV d.C., que parece empregá-la de acordo com as duas tradições, influenciando muito a literatura ascética cristã desde a antiguidade tardia até o tempo atual.</p>

Atividade  Horário	<p align="center"><b>SESSÃO 13</b></p> <p align="center"><b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p align="center"><b>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</b></p> <p align="center"><b>SALA 1009</b></p>
	<p><b>FLORES, Guilherme Gontijo</b>  <b>PARADISE REGAINED - PARAÍSO RECONQUISTADO: PERDAS E GANHOS.</b></p> <p>Esta mesa pretende apresentar e discutir a tradução do <i>Paradise Regained</i> de John Milton, a partir de três eixos fundamentais: Seus estabelecimento dentro do gênero épico, em diálogo com obras anteriores; seu deslocamento do gênero épico, com a incorporação do drama (sobretudo a tragédia e o diálogo filosófico); e por fim o modo como foi traduzido poeticamente a 10 mãos, como <i>Paraíso Reconquistado</i>.</p>



<p>20:20-22:00</p>	<p><b>BARTH, Vinicius</b></p> <p><b>LOST &amp; REGAINED: COMO SITUAR A POESIA ÉPICA ENTRE OS <i>PARAÍSO DE MILTON</i>?</b></p> <p>Depois de finalizado o processo de tradução de <i>Paradise Regained</i>, de John Milton, surge uma pergunta que, a princípio, nos apresentaria uma resposta que, senão óbvia, seria ao menos esperada: <i>Paradise Regained</i>, ou o nosso <i>Paraíso Reconquistado</i>, é um poema épico? À primeira vista diríamos que sim. Mas procurando refinar essa proposta, discutiremos em que medida Milton retoma modelos épicos e os readapta, tanto nessa obra quanto em <i>Paradise Lost</i>, já que em grande medida os dois poemas se constroem e se correlacionam em um sentido mais amplo. Se é possível afirmar que a presença de autores como Virgílio, Lucano, Tasso e Camões é inegável para a estruturação épica do <i>Paradise Lost</i>, nem tão explícita é a presença dessa tradição no <i>Paradise Regained</i>, que se constrói em apenas quatro cantos e se desenvolve em torno do embate entre duas forças primordiais, encarnadas nas figuras de Jesus e Satã. Estaria, pois, a épica de Milton apontando para a sua própria derrocada enquanto gênero? A que referências podemos recorrer para compreender essa "continuação" que Milton nos apresenta após a queda de Adão e Eva? Sob essa perspectiva, investigaremos como a estrutura do <i>Paradise Lost</i> pode nos auxiliar na análise, e onde o <i>Paradise Regained</i> se encaixa nesse cenário.</p>
<p>20:20-22:00</p>	<p><b>FLORES, Guilherme Gontijo</b></p> <p><b>DA PERDA À RECONQUISTA: UM APRESENTAÇÃO DO <i>PARADISE REGAINED</i> DE JOHN MILTON</b></p> <p>O <i>Paraíso Perdido</i> é uma épica inovadora, usa da mitologia cristã para narrar o estado na humanidade diante da Queda do homem e da expulsão do Éden. Seu tom trágico parece ecoar no plano de Milton de escrever uma tragédia sobre o pecado original, mas que foi abandonado à medida em que dava lugar a uma construção épica.</p> <p>O objetivo desta fala é fazer uma pequena apresentação de como o ambiente trágico (e teatral) invade também a continuação do <i>Paraíso Perdido</i>: o <i>Paraíso Reconquistado</i>. No entanto nesta obra, num sentido ainda mais radical que na anterior, Milton desenvolveu uma espécie de "épica dialógica", uma fusão entre o <i>epos</i> bélico homérico e o teatro, mas incluindo o diálogo filosófico: é assim que se apresenta a grande batalha/diálogo entre o Messias e Satã. Só que, aqui, o texto se apresenta mais próximo da comédia (no sentido em que Dante compreendia e nomeara a sua <i>Divina Commedia</i>): o movimento do texto nos leva a um final feliz, a uma reconquista que precisa responder teológica e teleologicamente a tragédia da Queda apresentada no <i>Paraíso Perdido</i>, ao mesmo tempo em que discute os limites e os sentidos do saber humano.</p>
<p>20:20-22:00</p>	<p><b>SCANDOLARA, Adriano</b></p> <p><b>A TRADUÇÃO COLETIVA DE <i>PARADISE REGAINED</i> DE JOHN MILTON: UM EXERCÍCIO EM AUTO-ESVAZIAMENTO</b></p> <p>Esta apresentação busca pôr em discussão a relação entre a voz poética do autor do texto de partida e do autor ou autores do texto de chegada, explorando a situação de alteridade que se desenvolve a partir dessa relação. Ao realizar a tradução poética da obra literária de um autor como Milton, o tradutor procura afirmar a si mesmo como um leitor e reescritor hábil, ao mesmo tempo em que precisa restringir a sua própria atuação de modo a dar voz ao original. No entanto, como se estabelece essa dupla relação quando há mais de um tradutor envolvido no processo? Se a tradução for pensada como um auto-esvaziamento, então é natural que a tradução em grupo represente uma potencialização desse movimento, na medida em que o aspecto subjetivo que delimita a tradução individual – definindo o que é ou não aceitável – dá lugar a uma abstração gerada de comum acordo sobre a compreensão do texto, que passa a reger o controle de qualidade do texto final. Com estas noções em mente, será esclarecido</p>

<div>Atividade</div> <div>Horário</div>	<div>SESSÃO 14</div> <div>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS DA TRADUÇÃO</div> <div>TERÇA-FEIRA, 24/05/2011</div> <div>ANFI 1100</div>
20:20-22:00	<p><b>GONÇALVES, Rodrigo Tadeu</b></p> <p><b>ULYSSES PARA CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DESTINADAS A UM CERTO LEITOR</b></p> <p>Nesta sessão, será apresentado o resultado de um experimento tradutório decorrente de uma discussão teórica sobre o funcionalismo em tradução, particularmente a Teoria do Escopo, conforme proposta nos trabalhos de Katharina Reiss e Hans Vermeer. A ideia principal, a de produzir uma tradução do <i>Ulisses</i> de James Joyce para um público infanto-juvenil, trouxe à tona uma série de questões sobre o processo de reescrita de um texto com base não em requisitos e normas tidos como fundamentais, como a equivalência ou a fidelidade, mas, antes, a adequação de um projeto ao seu escopo, ou seu objetivo. As comunicações apresentarão resultados e discutirão o processo a partir desse mote principal.</p>
20:20-22:00	<p><b>AZAMBUJA, Enaiê</b></p> <p>A comunicação discute as implicações de uma tradução do <i>Ulysses</i>, de James Joyce, para crianças. O quarto capítulo, “Calypso”, foi traduzido para o português e a pesquisa discute questões relacionadas à recepção, pelo leitor, do texto traduzido. Primeiramente, faz-se necessária a determinação do destinatário do texto traduzido. Sendo assim, escolhemos traduzir para crianças que tenham em torno de nove anos de idade. A fim de facilitar a compreensão do texto, utilizamos um vasto leque de adaptações como, por exemplo, o discurso infantil, a imaginação e a fantasia (com as quais abordamos temas de difícil compreensão para as crianças, como morte e sexualidade) e, finalmente, elementos responsáveis por aproximar a narrativa das crianças brasileiras. Alguns dos personagens e lugares foram propositalmente modificados ou deslocados para que crianças que pertençam a outro universo cultural possam ser capazes de assimilar plenamente o mundo de James Joyce. Baseados na teoria do escopo, de Reiss e Vermeer, acreditamos que qualquer tipo de texto traduzido deve obedecer a certas expectativas. Deste modo, concluímos que o papel do tradutor é fornecer um texto que concorde coerentemente com seus próprios objetivos. Esta fala, complementar às outras, dará conta de relacionar teoria e prática, priorizando a própria experiência do ato tradutório.</p>
20:20-22:00	<p><b>BAUER, Elisa Biassio Telles</b></p> <p>A comunicação discute as implicações de uma tradução do <i>Ulysses</i>, de James Joyce, para crianças, a partir das ilustrações, que são objetos prioritários de uma tradução de texto infantil. O quarto capítulo, “Calypso”, foi traduzido para o português e as ilustrações foram elaboradas pela artista plástica Elisa Bauer. A pesquisa discute questões relacionadas à recepção, pelo leitor, do texto traduzido, bem como do projeto artístico que esta tradução envolve. Escolhemos traduzir para crianças que tenham em torno de nove anos de idade. A fim de facilitar a compreensão do texto, utilizamos um vasto leque de adaptações como, por exemplo, o discurso infantil, a imaginação e a fantasia (com as quais abordamos temas de difícil compreensão para as crianças, como morte e sexualidade) e, finalmente, elementos responsáveis por aproximar a narrativa das crianças brasileiras (apontamos novamente a realização artística como fator de aproximação com o público que objetivamos, pois, sabemos, há uma ampla tradição de livros ilustrados e histórias em quadrinhos no Brasil). Deste modo, a fala individual prioriza o viés artístico, implicado no fazer tradutório.</p>

20:20-22:00	<p><b>PONTES, Raquel Lima</b></p> <p>A comunicação discute as implicações de uma tradução do <i>Ulysses</i>, de James Joyce, para crianças. O quarto capítulo, “Calypso”, foi traduzido para o português e a pesquisa discute questões relacionadas à recepção, pelo leitor, do texto traduzido. Primeiramente, faz-se necessária a determinação do destinatário do texto traduzido. Sendo assim, escolhemos traduzir para crianças que tenham em torno de nove anos de idade. A fim de facilitar a compreensão do texto, utilizamos um vasto leque de adaptações como, por exemplo, o discurso infantil, a imaginação e a fantasia (com as quais abordamos temas de difícil compreensão para as crianças, como morte e sexualidade) e, finalmente, elementos responsáveis por aproximar a narrativa das crianças brasileiras. Alguns dos personagens e lugares foram propositalmente modificados ou deslocados para que crianças que pertençam a outro universo cultural possam ser capazes de assimilar plenamente o mundo de James Joyce. Baseados na teoria do escopo, de Reiss e Vermeer, acreditamos que qualquer tipo de texto traduzido deve obedecer a certas expectativas. Deste modo, concluímos que o papel do tradutor é fornecer um texto que concorde coerentemente com seus próprios objetivos. Esta fala, complementar às outras, dará conta de relacionar teoria e prática, priorizando a própria experiência do ato tradutório.</p>
-------------	--

Atividade    Horário	<p align="center"><b>SESSÃO 15</b></p> <p align="center"><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS– ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p align="center"><b>QUARTA-FEIRA, 25/05/2011</b></p> <p align="center"><b>ANFI 1000</b></p>
10:20-10:45	<p><b>BORDINI, Maria Isabel</b></p> <p align="center"><b>A BLANK SPOT: ECOS DE UMA EXPERIÊNCIA-LIMITE</b></p> <p>O trabalho traz considerações sobre a ideia da <i>experiência-limite</i>, presente no pensamento de Georges Bataille (que a chama de <i>experiência interior</i>) e Maurice Blanchot, a partir de reflexão sobre a experiência real de Christopher McCandless, andarilho norte-americano cuja peregrinação culminou num período de isolamento e morte no Alasca selvagem. A experiência de McCandless foi objeto de ficcionalização em dois momentos: a obra <i>Into the Wild</i> (1996) de Jon Krakauer, misto de biografia e jornalismo literário, e o filme de mesmo nome (traduzido no Brasil como “Na Natureza Selvagem”, 2007) dirigido por Sean Penn. A proposta parte da fissura que a recriação ficcional de um episódio real sempre gera a fim de refletir sobre algumas questões, pertinentes àquilo que poderíamos chamar de uma condição humana, que derivam da ideia da experiência-limite.</p>
10:45-11:10	<p><b>BRAUN, Ana Beatriz Matte</b></p> <p align="center"><b>LITERATURA, HISTÓRIA E AS LITERATURAS AFRICANAS LUSÓFONAS</b></p> <p>Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as relações entre a História e as literaturas africanas lusófonas, em especial a produção literária a partir de 1980 em Angola e Moçambique. Os dois países, marcados por conflitos políticos e sociais, analfabetismo e pobreza extrema, buscam hoje (re)construir suas bases identitárias, sendo a literatura parte essencial do processo. A partir de breve exposição e análise do panorama histórico e cultural dos dois países, em especial do período colonial, busca-se observar como os ficcionistas moçambicanos Mia Couto e João Paulo Borges Coelho e angolanos Pepetela e Ondjaki apropriam-se e utilizam o discurso da História oficial – cujo valor, nas narrativas, é igual ao das narrativas folclóricas orais e relatos da memória.</p>

<b>11:10-11:35</b>	<p><b>LAURENTINO, Diogo</b></p> <p><b>ANGEL RAMA E ANTONIO CANDIDO: O ENTRE-LUGAR DO DISCURSO</b></p> <p>O trabalho tem como meta propor um possível diálogo entre o ensaio <i>Os Brasileiros e Nossa América</i> do crítico literário Antonio Candido com a teoria Pós-Colonialista que Angel Rama apresenta em seu livro <i>La Ciudad Letrada</i>. Para tal, serão levantados pontos sobre história, cultura e literatura na América Latina presentes em ambos os ensaios, bem como questionamentos sobre os lugares dos sujeitos que operam a problemática sobre a América colonial da Ibéria espanhola e portuguesa e a sua transição para uma pós-colonial, com todas as tensões que tal busca identitária pode deflagrar.</p>
<b>11:35-12:00</b>	<p><b>PORTILLO, Diego</b></p> <p><b>MONTAGEM CINEMATOGRAFICA EM A MORTE DE ARTEMIO CRUZ</b></p> <p>Carlos Fuentes afirma que a estrutura narrativa de seu livro <i>La Muerte de Artemio Cruz</i> foi retirada do filme Cidadão Kane de Orson Wells e que para tanto recorreu a teoria da montagem cinematográfica defendida por Eisenstein. A partir dessas afirmações, o presente trabalho pretende discutir o diálogo entre literatura e cinema, abordando a relação através do potencial expressivo da linguagem cinematográfica para a literatura e suas conseqüentes tensões formais através do romance de Fuentes.</p>
<b>12:00-12:25</b>	<p><b>PRADO, Erion Marcos do</b></p> <p><b>CECÍLIA MEIRELES E A ÍNDIA: O ENTRE LUGAR</b></p> <p>Este trabalho tem o objetivo de analisar o poema “Praia do fim do mundo”, texto que encerra o livro Poemas escritos na Índia, de Cecília Meireles, e que possui certos elementos que lhe conferem um caráter de posfácio. Como, nesse livro, a escritora assume um projeto literário (cujas características estão evidenciadas em “Lei do passante”, poema que inicia o livro), em “Praia do fim do mundo”, a poeta parece fazer um balanço da trajetória realizada ao longo do livro. Além disso, o hinduísmo, doutrina religiosa recorrente em Poemas escritos na Índia, é muito evidente nesse texto.</p>

<b>Atividade</b>	<b>SESSÃO 16</b>
<b>Horário</b>	<b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b> <b>QUARTA-FEIRA, 25/05/2011</b> <b>SALA 1009</b>
<b>10:20-12:25</b>	<p><b>STEYER, Fábio Augusto</b></p> <p><b>CINEMAS E TEMAS</b></p> <p>O objetivo desta sessão coordenada é apresentar as diretrizes e ações concretas do projeto de extensão e pesquisa “Cinemas e Temas”, vinculado à PROEX e ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenado pelo Prof. Fábio Augusto Steyer. Além das atividades de extensão realizadas pelo projeto em 2010 e 2011, nesta sessão serão apresentadas algumas das pesquisas individuais realizadas pelos membros do projeto (alunos do curso de graduação em Letras), especialmente sobre as relações entre Literatura e Cinema.</p>

10:20-12:25	<p><b>CARZINO, Maíra</b></p> <p><b>XEQUE-MATE: VIDA, MORTE E NARRATIVA SOB A PERSPECTIVA DO JOGO DE XADREZ</b></p> <p>O objetivo deste trabalho é analisar os filmes “A Morte Cansada” (Alemanha/1921), de Fritz Lang, e “O Sétimo Selo” (Suécia/1956), de Ingmar Bergman, a partir da linguagem e das características específicas do jogo de xadrez, tendo como enfoque principal as relações entre as temáticas da vida e da morte e as narrativas das obras em questão.</p> <p>O estudo das personagens e suas ações no enredo dos filmes, tendo como fio condutor o enxadrismo, proporciona um interessante debate sobre questões ontológicas e axiológicas essenciais ao ser humano, como, por exemplo, as estratégias usadas para a manutenção da vida e para a luta contra a morte, “xeque-mate” definitivo do qual nenhum ser humano pode escapar.</p>
10:20-12:25	<p><b>MACHADO, Amanda Antunes</b></p> <p><b>CRIMES E PECADOS SEM CASTIGOS: WOODY ALLEN E DOSTOIÉVSKI EM DIÁLOGO</b></p> <p>O romance Crime e Castigo, de Fiódor Dostoiévski, possui uma riqueza infindável, não somente para a literatura russa e universal, mas também para qualquer área que busque retratar questões humanas. A atualidade e a relevância das obras de Dostoiévski fazem com que ainda hoje escritores e também cineastas contemporâneos retomem nuances existenciais de sua obra. O cineasta nova-iorquino Woody Allen com frequência estabelece relações com a literatura em seus filmes, faz referências a obras ou escritores importantes. Essas referências muitas vezes estão nos diálogos de seus personagens, ou até mesmo no título de seus filmes. O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa e extensão que pretende tratar das relações entre o cinema e as diferentes áreas do conhecimento. Nesse momento, pretendemos analisar a influência da obra de Dostoiévski no filme Crimes e Pecados, de Woody Allen, verificando alguns aspectos da relação entre a questão moral e a transgressão da lei. Para isso, contaremos com o apoio de alguns teóricos da psicanálise, como Freud e Lacan, e autores da filosofia, Kant e Nietzsche. Pretendemos também abordar uma investigação dos discursos ideológicos e das vozes sociais presente em ambas as obras, recorrendo assim, à obra crítica e teórica de Bakhtin.</p>
10:20-12:25	<p><b>SCHONBERGER, Priscila</b></p> <p><b>IDENTIDADE E MEMÓRIA NO CONTO LA INTRUSA</b></p> <p>Imaginar o passado para entender o presente são recursos que a literatura e o cinema usam, entre outras perspectivas, transpor história e identidade. Tais transposições são discutidas em torno da ação mnemônica imutável que, atualmente, são pensadas de novas formas. A comunicação proposta é analisar as relações intertextuais no trabalho da adaptação do conto La intrusa, componente do livro O informe de Brodie, de Jorge Luis Borges (1970) para o cinema (1979), dirigida por Carlos Hugo Christensen, com o propósito de pormenorizar o conceito de memória, principalmente no resgate dos gaúchos da Argentina e dos gaúchos do Brasil, de modo construir uma melhor compreensão das produções culturais.</p>
10:20-12:25	<p><b>SCUISSIATTO, Bruno</b></p> <p><b>O ANTIFILME EM O SIGNO DO CAOS, DE ROGÉRIO SGANZERLA</b></p> <p>O diretor Rogério Sganzerla se notabilizou pela forma autoral na produção dos seus filmes, realizados normalmente com poucos recursos e baixo orçamento, algo que contraria grande parte das produções fílmicas. Ao longo de sua trajetória no cinema, Sganzerla dirigiu mais de 26 filmes, entre curtas, médias e longas metragens, com destaques para O Bandido da Luz</p>

	<p>Vermelha (1968), Mulher de todos (1969), Copacabana meu amor (1970), Sem essa, aranha (1970). A proposta desta comunicação é analisar O Signo do Caos, último longa-metragem de Sganzerla, considerando a definição de antifilme na construção do filme. Nesta película as imagens surgiram antes do roteiro, além disso, o recurso da dublagem é utilizado, passando uma ideia de falsidade narrativa. No filme existe uma forte crítica do cinema dentro do cinema, uma espécie de "metacinema", tornando O Signo do Caos um produto de crítica contra o próprio segmento em que o filme está enquadrado. Algumas falas dos personagens durante o longa-metragem refletem isso: "esse filme jamais poderá ser julgado", "Brasil não produz cinema", "filmes civilizados e milionários são ruins", "a verdade é mais estanha que a ficção".</p>
10:20-12:25	<p><b>STARKE, Paula</b></p> <p><b>A LITERATURA E O CINEMA DE ALFRED HITCHCOCK</b></p> <p>Não há como acreditar que, um dia, Literatura e Cinema se desvincularão. Desde suas origens, o Cinema busca fundamento em produções literárias diversas. Do mesmo modo, a Literatura passou a sofrer influência da construção cinematográfica, mais recentemente. Em meio a esse constante diálogo, notam-se adaptações fílmicas consideradas medíocres que foram construídas a partir de obras-primas da Literatura universal, tal qual livros ditos "populares" acabaram se tornando longas-metragens clássicos, eternizados na memória do espectador.</p> <p>Dentro deste último modelo, enquadra-se, perfeitamente, a obra do aclamado diretor Alfred Hitchcock. François Truffaut, ao entrevistar o cineasta, sugere que Hitchcock "remanejava" romances populares até que estes se tornassem verdadeiras obras hitchcockianas, o que de fato ocorria. Por acreditar que obras-primas da Literatura eram obras completas, imutáveis, Hitchcock trabalhava a partir de uma Literatura destinada à recreação, trivial.</p> <p>Este trabalho pretende, através desta afirmação, descrever a relação do diretor com a Literatura, como Hitchcock não se atrevia a adaptar obras literárias importantes, mesmo quando muitos assim o desejavam, para construir cinema através de romances mais simples. E, ainda, como o diretor transformava estas modestas obras em longas-metragens enriquecedores, surpreendentes e, não raro, considerados obras de arte.</p>

Atividade	<p><b>SESSÃO 17</b></p> <p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – LINGUÍSTICA APLICADA</b></p> <p><b>QUARTA-FEIRA, 25/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1100</b></p>
Horário	
10:20-10:45	<p><b>COLLING, Ivan</b></p> <p><b>PROFICIÊNCIA EM ESPERANTO SEGUNDO O QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIAS PARA LÍNGUAS</b></p> <p>Pretendo apresentar nesta comunicação um resumo histórico sobre o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas e sobre a inclusão da língua internacional neutra esperanto no rol de idiomas para os quais é possível prestar-se o teste de proficiência. (O esperanto figura entre os 37 idiomas para os quais já foi traduzido o texto básico do quadro de referências – duas outras versões estão em preparação: em romeno e em macedônio.) A proficiência no idioma é certificada pela Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste, Hungria, sendo aceita na União Europeia (e também fora dela). No momento, existem testes escritos e orais em esperanto para os níveis B1, B2 e C1. Pretendo comentar sobre minha experiência pessoal como candidato em Bialistok (Polônia, 2009), como colaborador na aplicação das provas em Havana (Cuba, 2010) e como principal responsável pela aplicação do exame escrito na primeira sessão ocorrida no Brasil (Piracicaba, outubro de 2010). Os itens gramaticais avaliados, as áreas temáticas e a estrutura dos testes nos diversos níveis</p>

	também serão abordados.
10:45-11:10	<p><b>GRIPP, Maristela</b></p> <p><b>“IMAGINE, NÃO PRECISAVA....” OU RITUAIS DE AGRADECIMENTO NO PORTUGUÊS DO BRASIL COM APLICABILIDADE EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTRANGEIROS.</b></p> <p>O objetivo desta pesquisa é descrever como os brasileiros realizam o ato de agradecer no português do Brasil, de forma a apresentar uma contribuição para a descrição do português como língua materna com aplicabilidade no português como segunda língua (PL2) e, assim, dar subsídios aos professores que se dedicam à tarefa de ensinar a língua portuguesa a alunos estrangeiros.</p> <p>O ato de agradecer no português do Brasil é um ritual que envolve uma variedade de recursos e estratégias às quais o falante nativo recorre, a fim de realizá-lo. Entretanto, vários fatores interferem no comportamento social e lingüístico dos brasileiros no momento em que realizam esse ato.</p> <p>A abordagem adotada tem como base a Sociolingüística Interacional, a Comunicação Intercultural e a Antropologia Cultural.</p>
11:10-11:35	<p><b>MOREIRA, José Carlos</b></p> <p><b>A REPRESENTAÇÃO ESTEREOTIPADA DA LÍNGUA E CULTURAS FRANCESAS NO DISCURSO DOS ALUNOS DO CELIN – UFPR.</b></p> <p>Este trabalho tem como objetivo reconhecer a representação que os alunos de francês do Celin têm da língua e cultura francesas, bem como analisar essa representação em seus discursos. Apresenta uma discussão sobre a representação estereotipada da língua e cultura francesas no discurso dos alunos do Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin). Essa visão estereotipada levanta questões quanto à posição de autores como Moscovici (2003) que diz que todos temos uma representação social sobre algo que não conhecemos muito bem ou do que ouvimos dizer, enquanto Abric (1996) considera que essa representação pode tanto ser positiva quanto negativa, dependendo da concepção de mundo e da escala de valores de cada um. De fato, essa representação é percebida no discurso dos alunos do Celin, porém o problema se coloca quando se chega a um preconceito, ou seja, se essa visão estereotipada é predominantemente negativa. Para efeito deste estudo, as duas propostas sobre representação – a de Moscovici e a de Abric – orientaram a análise de questionários, assim como questões sobre Condições de Produção e Interdiscurso levantadas pela Análise do Discurso de linha francesa.</p>
11:35-12:00	<p><b>DISSENHA, Glaucia</b></p> <p><b>UM ESTUDO DA ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM TEXTOS ESCOLARES</b></p> <p>Esta comunicação pretende apresentar uma análise textual, com base nas sequências textuais de Adam (2008) e na classificação de argumentos proposta por Reboul (2004), de 60 textos de alunos de diferentes séries de uma escola particular de Curitiba para uma mesma proposta de produção textual. Ela pretende averiguar de que maneira os estudantes do segundo e do sexto ano do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio atendem à chamada “estrutura prototípica” do gênero argumentativo, e se atendem, quais são as categorias de argumentos utilizadas por eles. Todo esse estudo tende a verificar até que ponto a experiência semelhante, feita por Leitão (2007), verifica-se com esses alunos. Mesmo que ainda sem a consciência de uma estrutura do gênero argumentativo, visto que ele é apresentado aos alunos um pouco mais tarde no contexto escolar, pôde-se verificar que crianças a partir dos seis/sete anos já sabem demonstrar sua opinião através de seus textos escritos, mesmo que essa se dê em forma de narrativas que exemplifiquem um ponto de vista, por exemplo.</p>

<b>12:00-12:25</b>	<p><b>de FARIAS, Maria Carolina Mocellin</b></p> <p><b>O PAPEL DOS TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE ASPECTOS CULTURAIS NA AULA DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA</b></p> <p>O ensino de aspectos culturais nas aulas de línguas estrangeiras (mais especificamente na área de ensino de Alemão) tem sido muito discutido nos últimos anos, principalmente em relação aos seus conceitos teóricos. Na minha comunicação, partirei da definição de Altmayer (2004) de cultura e dos conceitos de <i>Fremdverstehen</i> (que seria a construção de uma relação com a língua e a cultura estrangeiras) propostos por ele e por Bredella et all (2000) para refletir sobre o papel que os textos literários podem ocupar num ensino de <i>Landeskunde</i> que visa capacitar os alunos para a reflexão crítica sobre a cultura da língua alvo e também sobre sua própria cultura, sem, porém, lançar mão de estereótipos culturais e/ou nacionais homogeneizantes. Será apresentada uma proposta de <i>Stationenarbeit</i> cujo objetivo é aumentar o <i>Fremdverstehen</i> através de textos literários de autores que abordam o contato intercultural entre o Brasil e países de língua alemã: H. Loetscher, M. Krüger e Zé do Rock. Discutirei a experiência da testagem do material com alunos do curso de Letras da UFPR, bem como questionamentos práticos e teóricos que surgiram a partir da aplicação desta proposta.</p>

Atividade	SESSÃO 18
Horário	COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS QUARTA-FEIRA, 25/05/2011 ANFI 1000
<b>20:20-20:45</b>	<p><b>FERREIRA, Cássio Dandoro Castilho</b></p> <p><b>COMO VIAJARAM OS ESCRITORES DO NATURALISMO BRASILEIRO: OS CASOS ADOLFO CAMINHA E ALUÍSIO AZEVEDO</b></p> <p>A literatura de viagem foi praticada por vários romancistas e poetas brasileiros do século XIX. Segundo Brito Broca, neste período os relatos de viagem sofreram uma mudança significativa na maneira em que eram apresentados. Cabe-nos nesta comunicação pensar como foi praticada a literatura de viagem pelos escritores do nosso Naturalismo. De todos os escritores que produziram no período em que a escola esteve em vigor no século XIX, apenas dois foram viajantes, e acabaram por produzir alguma espécie de relato de suas viagens: Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha. Portanto, esta apresentação parte do esforço de compreender como viajavam esses dois escritores naturalistas, e como esse tipo de produção está inserida dentro da obra produzida por eles.</p>
<b>20:45-21:10</b>	<p><b>SIMÃO, Diogo</b></p> <p><b>UMA LEITURA DE A IMITAÇÃO DA ÁGUA - DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO</b></p> <p>O trabalho propõe uma dentre as várias leituras possíveis do poema “A imitação da água”, na tentativa de mostrar quais são suas temáticas e como elas se dão no decorrer da própria obra de João Cabral de Melo Neto. Atendo-se principalmente ao poema em questão, a ênfase recai na temática mais perceptível do texto, ou seja, o feminino.</p>
<b>21:10-21:35</b>	



	<p><b>TREVIZAN, Suelen Ariane Campiolo</b></p> <p><b>UM OLHO NO PASSADO, UM OLHO NO FUTURO: O FANTÁSTICO EM MACHADO DE ASSIS</b></p> <p>O trabalho parte do seminal <i>Notícia da atual literatura brasileira – Instinto de nacionalidade</i>, em que Machado de Assis comenta como seus contemporâneos deveriam consolidar uma literatura nacional, para questionar de que modo ele próprio contribuiu com suas obras de ficção. Este estudo enfoca os contos fantásticos, por se tratar de uma forma característica do Romantismo – escola literária que, no Brasil, aplicou-se especialmente em erigir o nacionalismo como valor estético e ideológico. Observamos que Machado de Assis apresenta uma ambiguidade peculiar, apresentando vestígios da literatura menipeia acrescidos de características da escola romântica alemã e ainda de traços locais. Para detalhar como isso se dá, analisamos o conto <i>Sem olhos</i>, publicado em 1876 no <i>Jornal das Famílias</i>. Exemplos pontuais de elementos dessa narrativa ilustram como o contista colocou-se neste ambiente intelectual de fins do século XIX, no qual era grande a efervescência de ideias e a transição de valores estéticos.</p>
21:35-22:00	<p><b>WIELER, Rodrigo</b></p> <p><b>OS FINS COMO FIM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE EM DOIS CONTOS DE NELSON RODRIGUES</b></p> <p>Desde Homero, a morte é elemento recorrente na Literatura do Ocidente. Engana-se, porém, quem julga que ela adquiriu sempre feições funestas e melancólicas. Recoberta de significados místicos, religiosos ou sociais, foi influenciadora da temática de muitos autores que a utilizaram como artifício de vingança, glória, punição, redenção e até humor. Assim, por meio da ficção, diversos povos e civilizações passaram a encarar a morte com fascínio, respeito e mesmo desejo. Com o intuito de desmistificá-la e apresentá-la em diversos períodos da Literatura, o que este artigo propõe é um breve panorama da “indesejada das gentes” em autores da Antiguidade até a Contemporaneidade, voltando maior atenção para dois contos de Nelson Rodrigues em que ela está presente, de forma figurativa ou real.</p>

Atividade	SESSÃO 19
Horário	COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS QUARTA-FEIRA, 23/05/2011 SALA 1009
20:20-22:00	<p><b>GIL, Fernando Cerisara</b></p> <p><b>QUATRO ROMANCES RURAIS DO XIX</b></p> <p>Esta sessão tem por objetivo apresentar e discutir elementos recorrentes em quatro romances rurais do século XIX: <i>Inocência</i>, de Visconde de Taunay; <i>O Tronco do Ipê</i>, de José de Alencar; <i>Dona Guidinha do Poço</i>, de Manoel de Oliveira Paiva, e <i>O Cabeleira</i>, de Franklin Távora. A discussão será pautada pela análise de três aspectos relevantes nesses romances: <i>o estatuto do narrador e suas relações com o narrado, a representação do homem pobre e livre e a condição das personagens femininas</i>. A partir da análise desses aspectos, procuraremos traçar paralelos e contrapontos entre as obras em questão, levando em consideração que o estudo da configuração literária da matéria rural no século XIX é indispensável à compreensão da formação do romance brasileiro.</p>
20:20-22:00	<b>ASSINE, Alexandre Siloto</b>

	<p>O seguinte estudo pretende analisar a posição do narrador nos quatro romances acima citados. Interessa-nos pensar de que “lugar” ele fala e para quem ele fala; interessa-nos a reflexão de suas relações, ora de aproximação, ora de distanciamento, com o objeto narrado, o universo rural e suas personagens. Nesse sentido, pretendemos ainda explicar sobre como, e se, o narrador de cada um desses romances permite o universo rural retratado “falar”. Pretendemos, finalmente, uma análise que não seja apenas singular de cada caso, mas comparativa, de modo a traçar um pequeno esboço da condição do narrador no romance rural do século XIX.</p>
20:20-22:00	<p><b>BORDINI, Maria Isabel</b></p> <p>Este trabalho tem por objetivo expor alguns aspectos envolvidos na representação ficcional da figura feminina nos quatro romances em questão. Analisaremos, comparativamente, a condição e a atuação das personagens femininas em cada uma das obras, a saber: Inocência, personagem que dá título ao romance de Taunay; Alice, personagem de <i>O tronco do ipê</i>, de Alencar; Luisinha, de <i>O cabeleira</i>, romance de Franklin Távora; e D. Guidinha, protagonista de <i>Dona Guidinha do Poço</i>, de Manoel de Oliveira Paiva. Buscaremos compreender como tais personagens se inserem e contribuem para configuração literária da matéria rural.</p>
20:20-22:00	<p><b>FLORENCIO, Natália</b></p> <p>O seguinte estudo visa discorrer sobre <i>a representação do homem pobre e livre</i> e os diversos matizes que permeiam sua concepção no âmago do romance rural. Essa personagem, de grande recorrência na literatura do século XIX, é fundamental na compreensão do universo construído por romancistas tais como José de Alencar e Visconde de Taunay, uma vez que a partir dela são refletidas as configurações de poder retratadas nas obras e de suas condutas deriva grande parte dos conflitos instaurados no desenvolvimento do enredo. O homem pobre e livre é um axioma de grande interesse na formulação de qualquer interpretação acerca do romance rural, bem como da construção histórica e social do século XIX.</p>

Atividade	SESSÃO 20
Horário	COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS QUARTA-FEIRA, 23/05/2011 ANFI 1100
20:20-20:45	<p><b>GUBERT, Antonio Luiz</b></p> <p><b>ESTUDO DA POSIÇÃO DOS ADVÉRBIOS EM RELAÇÃO AOS ELEMENTOS POR ELES MODIFICADOS, EM 50 ANOS DE REVISTA VEJA</b></p> <p>Este trabalho tem como finalidade buscar certos padrões de posicionamento dos advérbios – mente do PB e dos demais com relação aos seus elementos que foram modificados. Para o trabalho, foram analisadas 50 edições da Revista Veja, obtidas em seu Acervo Digital, num total de 80 páginas da seção Gente. As edições foram escolhidas em intervalos de 10 anos, para ser possível analisar uma (não) variação. Como resultados, tivemos que os advérbios – mente ocupam posição regular antepostos ou pospostos ao elemento modificado, com alteração para anteposto nos anos de 88 e 98, enquanto que aos demais advérbios prevalece a forma canônica de posicionamento, ou seja, posposto ao elemento modificado.</p>
20:45-21:10	<b>LEAL, Edinei de Souza</b>

	<p style="text-align: center;"><b>A INCORPORAÇÃO DA LINGUÍSTICA HISTÓRICO-COMPARATIVA NAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA – DE JERÔNIMO SOARES BARBOZA A ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO</b></p> <p>O propósito deste trabalho é fazer uma análise criteriosa de cinco gramáticas da Língua Portuguesa do século XIX produzidas no Brasil e em Portugal. Desde a <i>Gramática Filosófica da Língua Portuguesa</i> de Jerônimo Soares Barboza, finalizada em 1807, mas publicada apenas em 1822; até os <i>Serões Gramaticais</i> do baiano Ernesto Carneiro Ribeiro, publicada em 1890.</p> <p>A princípio mostraremos um brevíssimo histórico das gramáticas em língua portuguesa, e em especial as gramáticas em língua portuguesas produzidas no Brasil. Depois, falaremos um pouco da importância - tanto histórica quanto científica - que tiveram as duas gramáticas as quais concentramos nosso foco.</p> <p>Por fim, mostraremos de que maneira as gramáticas tradicionais foram incorporando novas descobertas ao longo do século XIX. Século este em que houve grande evolução no ramo dos estudos linguísticos: os chamados estudos <i>histórico-comparativo</i> e seus pares. Dessa forma, mostraremos como tal paradigma foi importante e revelador para os estudos da língua portuguesa, na sua mais conservadora forma: a gramática normativa. E ainda, mostraremos que as tão condenadas gramáticas tradicionais, a seu modo, evoluem e tentam também atualizar-se, embora a defasagem seja ainda bastante grande.</p>
21:10-21:35	<p><b>PREZOTTO, Joseane</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ONCOTÔ, CONCOSÔ, DONCOVIM? REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA EM HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA</b></p> <p>Serão discutidas questões relativas ao método investigativo em História da Linguística que tenho considerado importantes para o desenvolvimento de minha pesquisa atual acerca da concepção de linguagem do filósofo cético Sexto Empírico (séc. II d.C.). Com o interesse de analisar o conhecimento que diferentes culturas e povos manifestam da linguagem, procurando fazer transparecer, com base em documentos nem sempre óbvios, qual a consciência e o tratamento recebido pela linguagem (o conhecimento metalingüístico constituído e/ou seu processo de constituição) em momentos históricos distintos, os estudiosos da HL voltam-se ao passado não apenas buscando os saberes manifestos correspondentes ao que denominamos atualmente <i>lingüística</i>, mas aqueles que, <i>concernentes à linguagem</i>, sinalizam como se organiza e para quê serve a análise lingüística na antiguidade. Desta forma, considerando que o conhecimento lingüístico antigo se situa em uma perspectiva epistemológica em geral diferente da moderna, serão discutidos alguns princípios norteadores de estudos na área: 1) definição puramente fenomenológica do objeto; 2) neutralidade epistemológica; 3) historicismo moderado. Ao considerar que há uma diferença de concepção na base mesma do processo de produção do saber, a pesquisa apresentaria um interesse heurístico e não apenas histórico.</p>
21:35-22:00	<p><b>SCHOLTZ, Adriana de Jesus</b></p> <p style="text-align: center;"><b>A REMEMORAÇÃO/COMEMORAÇÃO DA MULHER EM “O BOTICÁRIO”</b></p> <p>O tema dessa pesquisa é a rememoração/comemoração e o objeto é o texto publicitário de “O Boticário”, que enfoca Tarsila do Amaral e a partir dela festeja o dia internacional da mulher. Esse texto circulou no lançamento do perfume <i>Tarsilla Rouge</i>, criado pela empresa de cosméticos “O Boticário”. O fato de o lançamento do perfume coincidir com o dia internacional da mulher, sinaliza para a rememoração/comemoração da pintora, a qual rompeu com todos os padrões de sua época como mulher e como pintora, constituindo-se como revolucionária. Ancoramo-nos teoricamente nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de Linha Francesa e centralizamos as análises na noção rememoração/comemoração, noção trabalhada por Venturini (2008). Nosso objetivo é buscar</p>



	consciência de diversos pontos que permitem avaliar sua efetividade enquanto uma iniciativa que busca articular a tríade ensino/pesquisa/extensão.
--	--

Atividade  Horário	<b>SESSÃO 22</b>  <b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS</b> <b>QUINTA-FEIRA, 26/05/2011</b> <b>ANFI 1000</b>
10:20-10:45	<p><b>IWAMOTO, Luciana Kimi</b></p> <p><b>CORPO E IDENTIDADE EM DOIS CONTOS DE RUBEM FONSECA</b></p> <p>Este trabalho se propõe a analisar dois contos do escritor mineiro Rubem Fonseca, utilizando como diretriz essencialmente duas temáticas: a primeira delas diz respeito à questão da formação da identidade a partir da figuração de um eu com base na relação com o outro e, especialmente, na relação instaurada entre esse eu e a sua própria imagem no espelho. Para isso, a abordagem psicanalítica de Freud e Lacan sobre o tema é o ponto norteador do trabalho, que também problematiza outras questões decorrentes e associadas ao assunto em questão, como as noções de subjetividade, alteridade, narcisismo e busca por um ideal. Essas mesmas questões também são trabalhadas sob a perspectiva da segunda temática, que trata da cultura do corpo e da imagem vigente na sociedade contemporânea, na qual imperam as leis do consumo e do espetáculo. A partir da leitura dos contos, e associando identidade, narcisismo e o papel do corpo e da mídia nos dias atuais, este trabalho procura compreender qual o espaço que esses diferentes elementos possuem na sociedade do nosso tempo.</p>
10:45-11:10	<p><b>SILVA, Ana Carolina Torquato Pinto da</b></p> <p><b>REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DENTRO DO GRANDE SERTÃO: VEREDAS</b></p> <p>O presente trabalho tem como objetivo analisar a temática da guerra no <i>Grande Sertão: Veredas</i>, de João Guimarães Rosa. A reflexão se dará em torno dos motivos, as funções e as consequências dos conflitos beligerantes no sertão rosiano. Para atingir esse objetivo me concentrarei em aspectos centrais do romance: a violência e o poder, assim como no trajeto evolutivo sofrido por ambos após os primeiros indícios da Modernidade no sertão. Traçarei então, um percurso histórico-social que evidencia a existência de “dois Brasis”, um urbanizado e o outro afastado geográfica e sociologicamente dos grandes centros. Farei também uma delimitação entre as principais instâncias que permeiam o romance: o sertão ficcional ou literário e o sertão referencial, assim como o diálogo existente entre ambos. Através dessas reflexões poderei construir parâmetros para a análise do percurso evolutivo da temática beligerante dentro do romance.</p>
11:10-11:35	<p><b>MÜELLER, Geisa</b></p> <p><b>A TRAJETÓRIA ÉPICA DE ARNALDO LOUREDO</b></p> <p>A construção das obras <i>Iracema</i> e <i>O sertanejo</i> foi precedida de um pensamento teórico/crítico, desenvolvido, respectivamente, na polêmica das <i>Cartas sobre “A confederação dos tamoios”</i> e nas cartas de <i>O nosso cancionero</i>. Sob tal aspecto, este estudo destacará a postura crítica e emulativa, apresentada por Alencar, no que diz respeito à apropriação de formas e valores estrangeiros na formação do romance brasileiro.</p>
11:35-12:00	<p><b>SPRENGER, Raphael Turra</b></p>

	<p align="center"><b>O PROJETO ESTÉTICO E A DIMENSÃO CRÍTICA DE <i>PATHÉ-BABY</i>, DE ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO.</b></p> <p>O objetivo desta comunicação restringe-se à análise das relações estéticas e temáticas encerradas na primeira obra de Antônio de Alcântara Machado (1901-1935), <i>Pathé-Baby</i>, publicada em 1926. Para tanto, faremos uma breve retrospectiva do contexto social e cultural de princípios do século XX e da função renovadora assumida pelo movimento modernista paulistano em tal contexto.</p>
12:00-12:25	<p><b>STEIN, Jaqueline Scotá; PAJEWSKI, Neusa; PAJEWSKI, Renato</b></p> <p align="center"><b>“CODA” – <i>CHILDREN OF DEAF ADULTS</i></b></p> <p>“CODA” – <i>Children of Deaf Adults</i>. Um “CODA” é o(a) filho(a) de pai(s) surdo(s). O presente trabalho pretende trazer apontamentos sobre as experiências de um ouvinte filho de pai e mãe surdos. Também se farão apontamentos sobre a aquisição da LIBRAS como L1 e do Português como L2 por um ouvinte, e como esta experiência marcou a subjetividade e o sentimento de pertença deste indivíduo. O ouvinte que cresce em um ambiente lingüístico e cultural marcado pela língua de sinais irá, necessariamente, modelar e construir uma identidade surda. Nas palavras de uma CODA:</p> <p align="center"><i>“Nós ouvintes filhos de pais surdos "gestualistas", aprendemos a nomear o mundo por gestos. Mais tarde, aprendemos na escola a dar "sentido escrito" ao gesto que se reproduz na nossa mente. Mais do que bilingüismo, trata-se de partilhar das mesmas angústias dos surdos, de lutar pelos mesmos objetivos, de sonhar o mesmo futuro (...).”</i></p>

Atividade	<b>SESSÃO 23</b>  <b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b> <b>QUINTA-FEIRA, 26/05/2011</b> <b>SALA 1009</b>
Horário	
10:20-12:25	<p><b>PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira</b></p> <p align="center"><b>ENTRE O AMOR, A CURIOSIDADE, O PROZAC E AS DÚVIDAS: A NARRATIVA FEMININA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA NA VOZ DE LUCÍA ETXEBARRÍA.</b></p> <p>A escrita feminina na Espanha viveu, ao longo a história política daquele país, diversos momentos que foram organizados pela crítica literária nas 4 gerações da literatura escrita por mulheres. Cada uma delas representa, a seu modo, as linhas gerais e as principais características da época em que os romances foram escritos, mas estão longe de dar respostas concretas sobre a existência ou não existência de uma literatura feminina e nas implicações que isso acarretaria. Nesta sessão coordenada, nos propomos a apresentar alguns pressupostos teóricos da chamada 4ª. geração, isto é, a escrita das autoras espanholas contemporâneas, centrando a nossa discussão na obra <i>Amor, curiosidad, prozac y dudas</i>, de Lucía Etxebarria. Interessa-nos analisar o trabalho de criação da autora e como ao longo do romance são articulados personagens e espaços. Entre as três irmãs que dividem o protagonismo da narrativa e da cidade de Madrid, cria-se o ambiente propício para a análise da importância dos elementos espaciais e das personagens na a construção da narrativa, seja ela rotulada ou não.</p>
10:20-12:25	<p><b>BRESSAN, Ágata Fortunato</b></p>

	<p>A escrita feminina na Espanha viveu, ao longo a história política daquele país, diversos momentos que foram organizados pela crítica literária nas 4 gerações da literatura escrita por mulheres. Cada uma delas representa, a seu modo, as linhas gerais e as principais características da época em que os romances foram escritos, mas estão longe de dar respostas concretas sobre a existência ou não existência de uma literatura feminina e nas implicações que isso acarretaria. Nesta sessão coordenada, nos propomos a apresentar alguns pressupostos teóricos da chamada 4ª. geração, isto é, a escrita das autoras espanholas contemporâneas, centrando a nossa discussão na obra <i>Amor, curiosidad, prozac y dudas</i>, de Lucía Etxebarria. Interessa-nos analisar o trabalho de criação da autora e como ao longo do romance são articulados personagens e espaços. Entre as três irmãs que dividem o protagonismo da narrativa e da cidade de Madrid, cria-se o ambiente propício para a análise da importância dos elementos espaciais e das personagens na a construção da narrativa, seja ela rotulada ou não.</p>
10:20-12:25	<p><b>SCHIAVINATO, Simone Aparecida</b></p> <p><b>AS MULHERES DE LUCÍA ETXEBARRÍA</b></p> <p>O principal objetivo desta comunicação é discutir como se apresentam os diferentes modelos de personagens femininas na literatura espanhola contemporânea, especialmente no romance <i>Amor, curiosidad, prozac y dudas</i> de Lucía Etxebarria. Para isso, partimos da análise psicológica de Ana e Rosa - duas das três personagens principais da obra. Estas, se não cumprem o papel de protagonistas do romance formam, juntamente com Cristina, um todo. Como três peças-chave que juntas tendem à formação de uma espécie de tríade, cada uma delas funciona com um dos lados da figura de um triângulo. Assim dispostas, tendem ao equilíbrio. O romance, narrado desde o ponto de vista das três irmãs madrilenhas apresenta uma série de conflitos vivenciados por cada uma delas. Deste modo, ademais da representação da pluralidade dos modelos femininos na obra da autora, o presente trabalho se propõe a explorar a trajetória das personagens apresentadas, na busca pelo autoconhecimento através do resgate de seu passado e de sua identidade.</p>
10:20-12:25	<p><b>SILVA, Daniel Carlos Santos da</b></p> <p><b>MULHERES E A NARRATIVA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA</b></p> <p>Os romances escritos por mulheres espanholas sofreram diversas mudanças ao longo da história devido, entre outros tantos fatores, aos diferentes papéis que elas assumiram e assumem na sociedade. Com isso, objetiva-se com essa comunicação apresentar um estudo realizado sobre as diferentes gerações de narrativas escritas por mulheres na Espanha, explicando suas particularidades e dando enfoque à quarta geração de escritoras. Para tanto, tem-se como base de discussão o romance <i>Amor, curiosidad, prozac y dudas</i> (1997), escrito por Lucía Etxebarria, que apresenta questões referentes ao papel da mulher na Espanha atual, a partir dos problemas vivenciados pelas três personagens principais femininas (Cristina, Rosa e Ana). Tais temas dizem respeito, por exemplo, às crises familiar, profissional e religiosa e também às relações interpessoais. Serão, assim, elucidados alguns aspectos presentes na obra de Etxebarria que demonstrem as especificidades da narrativa espanhola contemporânea escrita por mulheres.</p>
10:20-12:25	<p><b>SILVA, Jaqueline</b></p> <p><b>O PROTAGONISMO FEMININO NA NARRATIVA DE LUCÍA ETXEBARRÍA</b></p> <p>A presente comunicação tem como principal objeto de análise o romance da escritora espanhola Lucía Etxebarria: <i>Amor, curiosidad, prozac y dudas</i> (1997). Especialmente trata-se de averiguar a importância assumida pela personagem feminina protagonista, Cristina. No romance há ainda outras duas personagens femininas também de grande relevância (suas</p>





	ainda que igualmente justificável, tentamos sintetizar os princípios críticos de um novo projeto de tradução que tenha em vista os traços constitutivos da poética burtoniana que delineamos em nossa análise inicial.
11:10-11:35	<p><b>RASMUSSEN, Lucas Florencio</b></p> <p><b>A TEORIA TRADUTÓRIA DE VINAY E DARBELNET NA ANÁLISE DA OBRA <i>LE PETIT NICOLAS</i> EM SUAS TRADUÇÕES PARA O ALEMÃO E PORTUGUÊS</b></p> <p>Este trabalho consiste na aplicação de uma das teorias-base dos Estudos da Tradução, a de Vinay e Darbelnet, datada de 1958 e re-estudada por Barbosa em 1990, utilizando-a como fundamento não para fins de execução do processo, mas sim na análise de traduções já executadas e publicadas. O original são trechos de <i>Le vélo</i> do livro <i>Le Petit Nicolas</i> e suas respectivas traduções publicadas por grandes casas editoriais em alemão e português. A identificação dos trechos entre as sete categorias prescritas pelos autores não foi possível, porém um resultado válido e interessante se mostrou quando se analisaram as traduções em comparação ao original buscando uma diferenciação entre as duas macro-categorias propostas por Vinay e Darbelnet: as traduções oblíqua e direta.</p>
11:35-12:00	<p><b>SOUZA, Luiza dos Santos</b></p> <p><b>TRADUZINDO OVÍDIO, <i>AMORES 1.1</i></b></p> <p>O objetivo deste trabalho é apresentar uma primeira versão do poema 1.1 dos <i>Amores</i> de Ovídio e discutir os parâmetros de tradução poética escolhidos para a sua produção, com destaque para a escolha de um método para transpor os dísticos elegíacos latinos para o português que possibilite a manutenção do mesmo número de versos do texto de partida e questões de escolha vocabular e ordenação sintática. Além disso, fazem parte desta discussão os principais problemas encontrados em decorrência das escolhas inicialmente apresentadas e também de outros pontos, como da recriação em português de efeitos poéticos existentes no texto latino, e suas respectivas sugestões de solução.</p>

Atividade	<b>SESSÃO 25</b>
Horário	<b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS QUINTA-FEIRA, 26/05/2011 SALA 1111</b>
10:20-12:25	<p><b>GODOI, Elena</b></p> <p><b>TEORIA DA RELEVÂNCIA, TEORIA DA POLIDEZ E PENSAMENTO SISTÊMICO: UMA INTER-RELAÇÃO EPISTEMOLÓGICA SOB LENTES PRAGMÁTICAS</b></p> <p>Há alguma congruência no trato de objetos (comunicação, conversação, linguagem etc.) por parte das Teorias da Relevância, da Polidez e do Pensamento Sistemico? Haveria consequências, implicações e decorrências correlatas a favor dos estudos pragmáticos de linguagem?</p> <p>Segundo essa tríplice visão, quais seriam as condições necessárias e suficientes para o estabelecimento mínimo de intercompreensão? Que componentes pró-compreensão intersubjetiva são essenciais?</p> <p>Onde se situa a posição adequada do observador/pesquisador/cientista para o exercício de seu papel frente a esses dados estruturantes(?) do fazer especificamente humano?</p> <p>Nesta comunicação coordenada, o interesse reside em problematizar essas questões e, no limite, pôr no refletido possíveis respostas.</p>

10:20-12:25	<p><b>ALMEIDA, André Luiz de Oliveira</b></p> <p>Partindo da afirmação de Grice que “uma característica essencial da maior parte da comunicação humana, verbal e não verbal, é a expressão e o reconhecimento de intenções”, e da afirmação de Sperber &amp; Wilson (2001) que “as expectativas de relevância são precisas e previsíveis o suficiente para guiar o ouvinte na direção do significado do falante”, buscaremos apresentar as bases epistemológicas da Teoria da Relevância, apontando posicionamentos de seus autores, e discutir as implicações do viés cognitivista contido nessa teoria nos estudos pragmáticos da linguagem e comunicação humanas.</p>
10:20-12:25	<p><b>FIGUEIREDO Júnior, Selmo Ribeiro</b></p> <p>É caro ao linguista, de orientação pragmática ou não, ponderar a linguagem (não só verbal, e entendida necessariamente como elemento constituinte do modo de vida humano) como algo possível quando domínios cognitivos consensuais de organismos vivos — fundados em substratos do campo emocional e operados por um raciocinar como faculdade emergida, sob diferenciação, do emocionar (termo cunhado por H. Maturana, 2002) —, postos em interação, acoplam entre si superficialmente seus sistemas estruturais ontogênicos, segundo seu fenótipo ontogênico (i.e., o composto de relações – também históricas – entre o ser e o meio que baseia o modo de viver), com recorrência e recursividade, para daí engendram-se coordenações consensuais de conduta e o <i>conversar</i> (H. Maturana, 2002) ser possível. Nessa perspectiva, ganha interesse considerar o comportamento autopoietico a que o pensamento maturaniano se refere, com vistas a restituir, justamente, o lugar das emoções (dinamizadas com os outros e por estes estruturalmente mudadas na interação) que se perfazem em sustentáculo ontológico de qualquer afazer humano distinguido como tal (ações, condutas, ‘linguajar’ etc.), condição essa necessária para que uma realidade humana (domínio das coisas conhecidas mediante o distinguir) se conceba e, na linguagem, seja experienciada.</p>
10:20-12:25	<p><b>SILVA, Juliana Camila Milani da</b></p> <p>Fruto da necessidade humana, a polidez pode ser considerada como uma forma de equilibrar as relações pessoais, para explicar a relação entre o uso da linguagem e o contexto social, utilizaremos o modelo de Brown e Levinson (1987). Diante disso, veremos fatores que influenciam na interação humana: poder, distância, seriedade, imposição; que apenas podem ser percebidos por meio do contexto, visto que tal teoria privilegia o lado social da fala. Para tanto, veremos o nível de polidez em Pinker (2008), o qual é “ajustado dependendo do nível de ameaça às aparências do ouvinte. O nível da ameaça, por sua vez, depende do tamanho da imposição, da distância social do ouvinte (a falta de intimidade ou solidariedade) e da diferença de poder entre falante e ouvinte.”</p>

Atividade	<b>SESSÃO 26</b>
Horário	<p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p><b>QUINTA-FEIRA, 26/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1000</b></p>
20:20-20:45	<p><b>FAUSTINO, Ingrid Leutwiler Peres</b></p> <p><b>DAR UM SENTIDO MAIS HÍBRIDO ÀS PALAVRAS DA TRIBO: A REINVENÇÃO DO MITO COATLICUE EM <i>BORDERLANDS</i>, DE GLÓRIA ANZÁLDUA</b></p> <p>Através da leitura de <i>Borderlands</i> de Glória Anzáldua faz-se um estudo da reformulação do mito Coatlicue na obra. Nota-se que ao resgatar <i>Coatlicue</i>, Anzáldua procura criar uma iconografia renovada que de conta de restituir a amálgama ambígua da identidade feminina frente ao legado polarizado do patriarcado e do colonialismo. A renovação do signo surge então como uma prática de re-unir luz e sombras, puta e virgem, na criação de algo novo,</p>

	<p>que re-significa o signo a partir da noção de ser constantemente <i>ao mesmo tempo</i>. Nesta renovação não há apenas a união do antes oposto, mas um questionamento diferencial das significações. Anzáldua pratica e convida-nos a praticar um processo de transformação cultural e identitária, sendo a recriação de Coatlicue metáfora e práxis da articulação do entre-lugar, onde o histórico não é transplantado como tradição, mas traduzido. Conclui-se que o <i>Terceiro Espaço da enunciação</i> que surge entre o significado tradicional de Coatlicue e o feminismo da diferença de Anzáldua, gera uma re-significação do mito, o que provoca a impossibilidade da totalização entre signo e significado.</p>
20:45-21:10	<p><b>MENDES, Luciano Ramos</b></p> <p><b>A DEFINIÇÃO DO SUJEITO NAS OBRAS DE DOIS SOBREVIVENTES DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO: IMRE KERTÉSZ E TADEUSZ BOROWSKI</b></p> <p>O escritor polonês Tadeusz Borowski e o húngaro Imre Kertész compartilham o fato de ambos terem sido prisioneiros dos campos de concentração nazistas e, depois, viverem em países dominados pela URSS. Isso marcou profundamente a produção literária de ambos que, apesar de serem consideradas literatura de testemunho, estendem-se para muito além desse conceito- recontam suas experiências de forma ficcional mas que não abandona completamente o testemunho. Utilizando como base as teorias de Slavoj Žižek e de Kojin Karatani, chega-se a uma formação bastante complexa do sujeito nas obras de ambos, com a delimitação de sujeito que não é nem o <i>sujeito de elucidação</i> nem o <i>sujeito do elucidado</i>, mas se aproxima do <i>sujeito transcendental</i> kantiano, servindo de ferramenta para a defesa da subjetividade em uma realidade opressivamente objetiva.</p>
21:10-21:35	<p><b>SILVA, Thiago Rodrigues da</b></p> <p><b>MAKURA NO SÔSHI – O LIVRO DE CABEÇEIRA</b></p> <p>A obra <i>Makura no Sôshi</i>, escrita por Sei Shônagon (Sec XI), é uma importante obra literária japonesa do Período Heian (794- 1185). O trabalho visa abordar brevemente a biografia da autora e o contexto histórico da época em que viveu, para que assim seja melhor compreendida a estrutura da obra, que também se constitui em um gênero literário inédito no Japão da época.</p> <p>Tal gênero pode ser traduzido por “notas esparsas”, pois nesse estilo literário o pressuposto é justamente a ausência de plano ou intenção por parte do autor, ou seja, o autor anota, literalmente “ao correr do pincel”, todo o pensamento ou inspiração momentânea.</p>

<b>Atividade</b>	<b>SESSÃO 27</b>
<b>Horário</b>	<b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS QUINTA-FEIRA, 26/05/2011 SALA 1009</b>
20:20-22:00	<p><b>COLLIN, Luci</b></p> <p><b>“DIALÉTICAS DO ESPAÇO - UM COLÓQUIO ENTRE FILOSOFIA E POESIA”</b></p> <p>A investigação proposta tem por base o diálogo entre filosofia e literatura: levantando questões da “Poética do Espaço”, de Gaston Bachelard, pretendemos aprofundar as noções de tempo e espaço poéticos e as inter-relações entre estes dois discursos. A discussão das configurações do espaço poético, transcendendo o âmbito dos estudos filosóficos, reverbera, com grande intensidade, no estudo da literatura. O que é, quais os limites e (in)definições, e como se dá a transposição da imagem poética, tomada fenomenologicamente, na prática da poesia?</p>

<b>20:20-22:00</b>	<p><b>AZAMBUJA, Enaiê</b></p> <p>A presente comunicação investiga as visualizações da categoria espaço na poesia da irlandesa Eiléan Ní Chuilleanáin. Com esta proposta, partiremos da exposição dos principais modos de utilização desta categoria no âmbito literário, abordada pelo teórico Luis Alberto Brandão, tendo em vista uma possível expansão da categoria espaço pela inserção do espaço poético, tratado na fenomenologia da imaginação, proposta por Gaston Bachelard. Investigamos em que medida as diferentes configurações de espaço na poesia de Ní Chuilleanáin são expressivas para a inserção da poeta na estilística pós-moderna e na arte contemporânea.</p>
<b>20:20-22:00</b>	<p><b>SANT'ANNA, Bruno Sanroman dos Reis</b></p> <p>A imaginação poética e a imagem poética, temas centrais das obras de Gaston Bachelard, adquirem uma amplitude maior quando propostas em termos fenomenológicos. É na obra “A Poética do Espaço” que a imagem assume a sua singularidade criadora e expressiva a partir da instauração do tempo instantâneo e das ampliações do espaço em suas dialéticas da intimidade, do externo e interno, dos espaços habitados e das ambivalências que caracterizam sua origem no sujeito falante. Sob essas intervenções bachelardianas, a busca pela apreensão do espaço em sua múltiplas matizes é de relevância para nos aproximarmos da poética proposta pelo autor.</p>

Atividade Horário	<p><b>SESSÃO 28</b></p> <p><b>COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b></p> <p><b>QUINTA-FEIRA, 23/05/2011</b></p> <p><b>ANFI 1100</b></p>
<b>20:20-20:45</b>	<p><b>COLLING, Ivan</b></p> <p><b>A TABELA DOS CORRELATIVOS DO ESPERANTO</b></p> <p>Em esperanto, os correlativos são 45 palavras que podem ter caráter indefinido, negativo, distributivo/coletivo, interrogativo/exclamativo/relativo ou demonstrativo, e que englobam os determinativos de individualidade, de espécie/qualidade/gênero, de coisa e de posse (por exemplo: iu – alguém, neni – ninguém, nenio – nada, kies – de quem, cujo) ou advérbios de lugar, de tempo, de motivo, de modo e de quantidade (por exemplo: tie – lá, neniam – nunca, ĉiam – sempre). Essas 45 palavras podem ser sistematizadas em uma tabela (5 x 9), e esta sistematização também pode ser aproveitada no aprendizado ou no ensino de outros idiomas. Pretendo mostrar os princípios de obtenção dos correlativos, alguns exemplos de uso e estabelecer algumas comparações com outros idiomas, especialmente com o português e com o polonês. Pretendo ainda analisar a questão da palavra alia, à qual muitos falantes têm aplicado o mesmo processo de formação dos correlativos.</p>
<b>20:45-21:10</b>	<p><b>IGNACIO Júnior, Ismair</b></p> <p><b>ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE INTERLÍNGUA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE INGLÊS ESCRITO POR SURDOS</b></p> <p>Partindo do princípio de que a Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) é a primeira língua (L1) da maioria dos surdos brasileiros, e de que o português representa sua segunda língua (L2), este trabalho pretende investigar se existe transferência da Libras na interlíngua de surdos aprendizes de uma terceira língua (L3), no caso desta pesquisa, o inglês na modalidade escrita. Foi considerada, em particular, a ocorrência dos pronomes interrogativos (<i>wh words</i>) e, em seguida, relacionado o uso dessa categoria com os marcadores temporais na Libras. A análise foi desenvolvida em 2010 com 6 (seis) alunos surdos que cursavam o 3º</p>

	ano do ensino médio na cidade de Curitiba - PR.
21:10-21:35	<p><b>KNÖPFLE, Andrea</b></p> <p><b>MODIFICAÇÃO DA CADEIA CAUSAL EM RESULTATIVAS ADJETIVAS DO ALEMÃO</b></p> <p>Resultativas adjetivais são estruturas causativas formadas por verbo matriz intransitivo, DP<sub>Acc</sub> e adjetivo (seguindo Kratzer, 2005), como (i) <i>Maria hat ihren Bruder krank geflötet</i> - Maria teve seu irmão<sub>Acc</sub> doente tocado-flauta - ‘Maria deixou seu irmão doente tocando flauta.’ O adjetivo aceita modificadores sem tempo, como (ii) <i>Maria hat ihren Bruder sehr krank geflötet</i> - Maria teve seu irmão<sub>Acc</sub> <u>muito</u> doente tocado-flauta. Modificadores contendo traços temporais geram dados agramaticais, como (iii) *<i>Maria hat ihren Bruder früher gesund geflötet</i> - Maria teve seu irmão<sub>Acc</sub> antes saudável tocado-flauta – <i>sentido pretendido</i>: ‘Maria deixou seu irmão não mais saudável tocando flauta’. Truswell (2007) propõe uma análise semântica para explicar as restrições que traços temporais impõem a adjuntos. Assume que a extração de um complemento de dentro de um predicado secundário é permitida somente se o evento denotado por esse predicado pode ser identificado com o evento do predicado matriz. Adaptando tal análise às resultativas, percebe-se que a relação causal das resultativas (assumida aqui conforme Kratzer, 2005) não permite acesso à subparte de evento denotada pelo verbo matriz, haja vista a impossibilidade de modificação (temporal ou não). Já o elemento máximo da cadeia causal (o estado denotado pelo adjetivo) permite modificação (não temporal, cf. ii).</p>
21:35-22:00	<p><b>MESQUITA, Fábio Luis Fernandes</b></p> <p><b>TRADUÇÃO DE DETERMINANTES DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM UM TEXTO SOBRE QUANTIFICADORES GENERALIZADOS</b></p> <p>Os determinantes das línguas naturais têm, segundo uma popular visão da semântica formal, a função de compor um sintagma nominal para denotar um quantificador generalizado (ex.: <i>todo</i> (det) + <i>homem</i> (N comum) = <i>todo homem</i> (SN e quantificador generalizado)). No artigo de 1981 “Quantificadores Generalizados e Língua Natural”<sup>1</sup>, os autores Barwise &amp; Cooper fazem uma análise das propriedades de vários determinantes do inglês (every, no, most, few, the 1 etc.), e propõem uma série de universais lingüísticos relacionados a eles. Este texto está sendo traduzido para o português, e a proposta do presente trabalho é de analisar a melhor tradução que se pode aplicar aos exemplos originais em inglês (quando não há um correspondente direto) para capturar a idéia de propriedades universais destes determinantes.</p>

Atividade	<b>SESSÃO 29</b>
Horário	<b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – LINGÜÍSTICA APLICADA QUINTA-FEIRA, 26/05/2011 SALA 1111</b>
20:20-22:00	<p><b>de ARAÚJO, Ubirajara Inácio de</b></p> <p><b>PIBID LETRAS/PORTUGUÊS: EXPERIÊNCIAS COM OS GÊNEROS TEXTUAIS</b></p> <p>O objetivo dessa sessão é apresentar e discutir práticas desenvolvidas pelo subprojeto Letras/Português, do PIBID-UFPR. O projeto veio ajudar a complementar a formação dos estudantes das áreas de licenciatura, assim como a postura investigadora e pesquisadora. Os alunos bolsistas atuam diretamente nas salas de aula nas escolas públicas. O projeto, com ênfase na leitura, visa desenvolver estratégias para que os alunos se interessem e desenvolvam o hábito de leitura, atendendo às muitas cotidianas do cotidiano, como a leitura para fins escolares e a leitura para fruição.</p>

20:20-22:00	<p><b>COSTA, Hemily Sabrine</b></p> <p><b>“O ATO DE TECER” - TRABALHO COM A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO EM UMA ATIVIDADE DO PIBID-PORTUGUÊS</b></p> <p>Partindo-se do pressuposto de que a construção de sentido de um texto se dá a partir da interação entre autor-texto-leitor e que a leitura exige a mobilização de uma gama de estratégias linguísticas e cognitivas no processo de compreensão, a presente comunicação visa apresentar o desenvolvimento e aplicação de uma atividade do projeto PIBID-Português que teve como principal objetivo partir dessas concepções e possibilitar ao estudante “construir”, “tecer” a sua própria interpretação. O texto trabalhado foi um conto chamado “A moça tecelã” escrito por Marina Colassanti. Levando-se em conta o público-alvo (alunos de EJA) bem como o interesse dos alunos, previamente pesquisado, o trabalho desenvolvido visou a discussão da estrutura textual bem como a apresentação das relações de intertextualidade presentes no conto. Esta apresentação pretende demonstrar como aconteceu o encaminhamento da atividade e também resultados pretendidos.</p>
20:20-22:00	<p><b>DISSENHA, Gláucia</b></p> <p><b>O PIBID PORTUGUÊS E O TRABALHO COM LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO GÊNERO CONTO</b></p> <p>Já dizia T. S. Eliot que “A leitura é uma experiência de vida. Somos feitos daquilo que vivemos e daquilo que lemos.” A leitura, portanto, faz parte da vida de todas as pessoas, mesmo que elas não se deem conta disso e da sua importância. O projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID- de Português pretendeu levar, no ano de 2010, o gosto pela leitura para a Educação de Jovens e Adultos. Em primeiro lugar, esse modelo de ensino não nos permitia um ponto comum de partida, visto que na mesma sala estudavam tanto alunos do Ensino Médio quanto do Ensino Fundamental. Em segundo lugar, a sua estrutura de funcionamento não tornava possível um desenvolvimento contínuo de atividades, pois a EJA permite ao aluno cumprir um determinado número de horas de aula que podem ser feitas nos dias da semana em que ele dispor de tempo. A partir dessas e mais algumas observações, passamos a primeira atividade, feita com o conto: Passeio Noturno- Parte 1, de Rubem Fonseca. É a partir daí que pretendemos contar como se iniciou o trabalho com leitura nessa modalidade de ensino.</p>
20:20-22:00	<p><b>FRANCO, Crislaine Lourenço</b></p> <p><b>“LETRA DE MÚSICA – CARTA”: O TRABALHO COM A INTERTEXTUALIDADE INTERGÊNEROS NUMA ATIVIDADE DO PIBID PORTUGUÊS</b></p> <p>A publicação dos PCN’s trouxe um novo direcionamento para o ensino de Língua Portuguesa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula. Considera-se, pois, de acordo com os parâmetros, essencial a formação adequada do estudante no que diz respeito à compreensão e produção de textos diversificados e que circulem socialmente. O contato com a diversidade de gêneros é um fator importante na vida escolar do aluno e isso possibilitará que ele desenvolva a chamada “competência metagenérica” na interação com os diferentes textos. Tendo como base essas concepções, a presente comunicação visa apresentar o desenvolvimento e aplicação de uma atividade realizada no projeto PIBID em uma escola pública de Curitiba com alunos da EJA. Esta atividade focou a identificação/assimilação da intertextualidade intergêneros presente em duas letras de música: “Meu caro amigo” de Chico Buarque e “A carta” de Renato Russo e Erasmo Carlos. O ponto principal aqui é enfatizar a importância da condução que o professor deve fazer na aula a fim de levar o aluno a perceber que a construção de sentido do texto se dá a partir da ativação de conhecimento sobre os gêneros existentes.</p>

20:20-22:00	<p><b>GEHLEN, Vanessa</b></p> <p align="center"><b>“ESCRITORES DA LIBERDADE” – TRABALHO COM FILME EM SALA DE AULA. PIBID – PORTUGUÊS</b></p> <p>Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência realizada através do Projeto de Iniciação a Docência/PIBID. Trata-se de mostrar que através de um filme que retrata a realidade de muitas escolas é possível fazer com que os alunos reflitam sobre sua própria realidade e despertem o interesse pela leitura tanto por diários feitos pelos alunos da história retratada como por livros mencionados no filme, onde através da leitura os alunos passam a encarar a realidade de outra forma e passam a ter mais esperança com relação ao seu futuro. Com a leitura de uma reportagem retirada da revista Mundo Estranho que explica como funcionava o esconderijo de Anne Frank, livro mencionado no longa trabalhado, bem como o diário feito pelos alunos. A idéia foi de criar um ambiente propício a leitura e assim despertar o interesse dos alunos pela mesma.</p>
20:20-22:00	<p><b>LUBAWSKI, Patrick</b></p> <p>O PIBID é um projeto fruto da parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). O objetivo geral do projeto é incentivar a formação de professores para a Educação Básica, especialmente para o Ensino Médio. Seus objetivos principais são a valorização do magistério, a promoção da melhoria da qualidade da educação básica, a elevação da qualidade de ações acadêmicas voltada à formação docente e a formatação de experiência metodológicas e práticas docentes de caráter inovador.</p> <p>A UFPR conta com 196 bolsistas em 10 licenciaturas (10 subprojetos). Língua Portuguesa possui 14 bolsistas que estão distribuídos em 2 escolas públicas estaduais. O plano de trabalho se dá focando um dos principais aspectos que influenciam a aprendizagem efetiva por parte dos alunos: a leitura. A importância da leitura não é centrada somente no ambiente escolar. Primeiramente parte-se do resgate do prazer na leitura, o que, ao longo dos anos vem sendo deixado de lado nas escolas. O foco principal vem com a segunda ação pretendida pelo projeto: a leitura crítica. Formar leitores capazes de ler um texto, compreendê-lo e, além disso, serem capazes de discutir as ideias nele presentes.</p>

Atividade  Horário	<p align="center"><b>SESSÃO 30</b></p> <p align="center"><b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – ESTUDOS LITERÁRIOS</b></p> <p align="center"><b>SEXTA-FEIRA, 27/05/2011</b></p> <p align="center"><b>ANFI 1000</b></p>
10:20-12:25	<p><b>CARDOSO, Patrícia da Silva</b></p> <p align="center"><b>EU SOU EU? E QUEM É O OUTRO? IDENTIDADE E ALTERIDADE NA LITERATURA MODERNA</b></p> <p>Tendo em vista a importância das questões suscitadas pela constituição da identidade no âmbito da experiência moderna, esta sessão reúne comunicações que indicam a variedade, a complexidade e a longevidade de tais questões, uma vez incorporadas pela literatura de ficção. Da Alice de Lewis Carrol ao espelho de Guimarães Rosa percebe-se a capacidade do texto ficcional para aprofundar, tensionando, a representação/discussão da relação eu-outro, um aspecto central para as formulações de que a noção de identidade moderna é objeto.</p>
10:20-12:25	<p><b>BELLON, Ana Carla Vieira</b></p>

	<p style="text-align: center;"><b>ELIMINAÇÃO E INTERAÇÃO: SER E NÃO SER ALICE</b></p> <p>O trabalho pretende uma breve análise comparada acerca da elaboração da identidade das personagens centrais do clássico da literatura de Lewis Carrol intitulado <i>Alice no país das maravilhas</i> e da sua adaptação cinematográfica, de Tim Burton (2010), <i>Alice in wonderland</i>. O estudo se centrará principalmente nas seguintes questões centradas nas Alices: a busca de quem não é por um processo de eliminação e a busca de quem é por uma cadeia de interação.</p>
10:20-12:25	<p><b>COSTA, Carolina Becker Koppe</b></p> <p style="text-align: center;"><b>OS ESPELHOS DE GUIMARÃES E MACHADO: REFLEXOS IMAGINADOS</b></p> <p>O objetivo deste trabalho é traçar um paralelo entre os contos homônimos de Machado de Assis e Guimarães Rosa: <i>O espelho</i>. Os dois contos apresentam personagens que, cada um à sua maneira, deparam-se com a construção de suas identidades que só se realizam ao confrontarem-se com o espelho. Dessa forma levantam questões que transitam entre o identificar-se pelo olhar alheio e querer olhar-se no espelho justamente desprovido do outro, revelando um jogo entre o objetivo e o subjetivo.</p>
10:20-12:25	<p><b>FREITAS Júnior, José Olivir de</b></p> <p style="text-align: center;"><b>QUAL DOS MALES É O MENOR? A QUESTÃO DA SEXUALIDADE REFRATADA PELA LOUCURA EM A CONFISSÃO DE LÚCIO DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO</b></p> <p>A maneira com que se apresenta a novela <i>A Confissão de Lúcio</i>, de Mario de Sá-Carneiro, levando-se em consideração as condições sócio-históricas e tabus que formavam o “estar no mundo” no início do século XX, dá margem, entre outras coisas, para a figuração de um estado de loucura do narrador-protagonista em relação a si mesmo e a sua história. Por trás disso, percebe-se que a temática da loucura, que por si só era questão delicada para tratar naquele tempo, traz consigo outra temática, ainda mais problemática aos olhos da sociedade. Esta temática latente, desenvolvida como sub-tema, é a da sexualidade e está, apesar desta proposital diminuição da sua proporção, entre as que merecem maior consideração na obra, tendo em vista que a citada loucura ou desvario está posta n’<i>A Confissão</i> de modo “refrator”, isto é, sendo privilegiada em relação à sexualidade, que fica em segundo plano. A interseção entre estas duas temáticas, o movimento de “refração” que a loucura exerce sobre a sexualidade, será o que este trabalho pretende analisar, considerando o momento histórico e literário em que a palavra de ordem é “esquecer o passado”.</p>
10:20-12:25	<p><b>GUZMAN, Christy Beatriz Najarro</b></p> <p style="text-align: center;"><b>MEMÓRIA DE SIAM E O SUJEITO (EX)CÊNTRICO: IDENTIDADE FLUIDA</b></p> <p>A vida moderna constitui uma experiência do transitório, do inconstante e do fugidio, desarticulando o centro de referências do sujeito. Essa desarticulação permite a saída do centro de “si” do sujeito, fazendo dele um errante em todo lugar, um exilado de si mesmo e dos espaços nos quais ele transita. Partindo disso, acreditamos que o exílio, visto como esse errar constante, embora represente em um primeiro momento certa angústia provocada pelo deslocamento do sujeito do seu centro de referência, possibilita a destruição de verdades tidas como absolutas e a abertura para novas possibilidades de existência, possibilitando a disseminação e a existência múltipla do sujeito, provocando a “alteridade”, isto é, o sujeito visto como “outro” por ele mesmo. Para interesse deste artigo nos centraremos na análise do conto “Memoria de Siam”, do livro <i>El diablo sabe mi nombre</i> (2008), de Jacinta Escudos, que narra a história de uma mulher, que, a partir da visão de uma outra mulher, se transforma em homem na configuração de uma cidade-porto turbulenta. Essa mutação gera uma série de reflexões sobre a veracidade de uma identidade única e indivisível do sujeito na</p>



	configuração da sociedade atual, a rapidez e o caráter transitório da vida, temas muito caros para a autora.
<b>10:20-12:25</b>	<p><b>REBLIN, Filipe</b></p> <p><b>FANTASIOSO E EXATO: A SAGA DA IDENTIDADE</b></p> <p>Intimamente existe no homem uma busca por conhecer a ‘<i>si-próprio</i>’ e aos que o rodeiam de forma plena. O buscar pela ‘verdadeira identidade’ leva os homens a elocubram diferentes teorias e tentarem por diferentes vias comprová-las. O presente trabalho se baseia na leitura do conto <i>A Estranha Morte do Prof. Antena</i> de Mário de Sá-Carneiro e tem como preocupação central a análise das ações fantasiosas e imaginativas do indivíduo na busca pela sua individualidade real e/ou aspirada. Paralelamente abordaremos a mesma ação no conto <i>Golem</i> de António Vieira, no qual as ações do imaginativo (surreal) se confrontam com as ciências exatas (real) na construção da identidade.</p>

Atividade Horário	<p><b>SESSÃO 31</b></p> <p><b>COMUNICAÇÃO COORDENADA – LINGÜÍSTICA APLICADA</b></p> <p><b>SEXTA-FEIRA, 27/05/2011</b></p> <p><b>SALA 1009</b></p>
<b>10:20-12:25</b>	<p><b>JORDÃO, Clarissa Menezes</b></p> <p><b>PIBID-UFPR, SUBPROJETO DE INGLÊS:</b> <b>O ENSINO DE INGLÊS E A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL</b></p> <p>O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado pelo MEC para incentivo à docência, está sendo desenvolvido na UFPR desde 2010 em várias disciplinas da educação básica, dentre elas o inglês. Esta sessão apresentará a fundamentação teórica que orienta as atividades desenvolvidas no subprojeto de inglês, bem como a análise do material didático produzido nesta primeira fase do projeto. Discutiremos os conceitos de letramento crítico, língua como discurso e inglês como língua internacional e seus desdobramentos para o trabalho com a língua inglesa na escola, bem como demonstraremos a possibilidade e as vantagens de se realizarem reflexões de ordem profundamente teóricas no e sobre ambientes escolares específicos. Serão enfocadas ainda a importância de atividades deste tipo para a formação inicial de professores desde o início do curso de graduação, bem como a necessidade de se pensar no papel do professor como pesquisador.</p>
<b>10:20-12:25</b>	<p><b>GALOR, André Luiz</b> <b>OLIVEIRA, Layana Christine de</b> <b>ALBUQUERQUE, Mariana Lyra Varela de</b></p> <p><b>INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E LETRAMENTO CRÍTICO –</b> <b>IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO NA REDE PÚBLICA</b></p> <p>Com base num referencial teórico composto por obras que contemplam as visões de pós-método (Kumaravadivelu 2001), de inglês como língua internacional (McKay 2002), de concepções de língua (Faraco 2009) e de letramento crítico (Cope &amp; Kalantzis 2000, Jordão 2007, Edmundo 2010), apresentaremos os resultados de uma experiência de trabalho junto a dois colégios da rede estadual do Paraná, dentro do projeto CAPES-PIBID-UFPR, subprojeto Inglês. Discutiremos os desdobramentos desta experiência à luz do letramento crítico e das teorias sobre o inglês como língua internacional. A partir do referencial teórico citado, será apresentada nesta Comunicação como foi desenvolvida uma perspectiva de ensino/aprendizagem de inglês como língua internacional levando em conta o processo de construção de sentidos vinculado ao trabalho com a língua estrangeira. Enfatizando a</p>

	<p>necessidade de que os alunos sintam-se inseridos no processo de aprendizagem, adotamos a perspectiva de ensino/aprendizagem conforme as teorias de letramento crítico, e pretendemos demonstrar nesta Comunicação tanto as dificuldades e benefícios encontrados no processo de trabalho com esta perspectiva na escola, quanto suas implicações na formação inicial de professores.</p>
10:20-12:25	<p><b>SOUZA, Patrícia Aparecida de</b>  <b>ROSA, Adriana da</b>  <b>BIANNA, Alice dos Santos</b></p> <p style="text-align: center;"><b>MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS  POR LETRAMENTO CRÍTICO NA ESCOLA PÚBLICA</b></p> <p>Esta comunicação apresentará reflexões a partir da produção e aplicação de material didático desenvolvido pelos participantes do programa CAPES-PIBID-UFPR, subprojeto Inglês, envolvendo dois colégios da rede pública estadual no Paraná, Emílio de Menezes e Costa Viana. Este projeto envolve o trabalho colaborativo entre formadores de professores, professores da rede pública de ensino e professores em formação inicial. O material desenvolvido visa problematizar o processo de formação de cidadãos críticos através de uma abordagem de ensino pautada na concepção de língua como discurso e, portanto, como espaço de construção de sentidos. Para tanto, tomamos como referencial teórico as teorias de letramento crítico (Cervetti &amp; Pardales - 2001; Edmundo – 2010) e inglês como língua internacional (McKay - 2002; Cope &amp; Kalantzis – 2006; Moita Lopes - 1996). Apresentaremos amostras do material desenvolvido pelos participantes do programa, aplicado durante as aulas de inglês em diferentes séries na educação básica, e analisaremos o processo como um todo e seu impacto nos sujeitos envolvidos (alunos, professores e licenciandos). Nossa análise do processo levará em consideração os materiais produzidos nas fases inicial e atual e a pertinência de uma ou outra orientação aos contextos de ensino em que foram utilizados.</p>
10:20-12:25	<p><b>TRINKEL, Mariana</b>  <b>SANTOS, Patrícia</b></p> <p style="text-align: center;"><b>O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS</b></p> <p>Esta comunicação apresentará inicialmente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em linhas gerais, respondendo à questões tais como: o que é o PIBID? Quais são as intenções do programa, suas metodologias e as ações propostas? Como participar? Num segundo momento, o foco será no PIBID – subprojeto de Inglês, quando serão abordados os objetivos e motivações, o referencial teórico, o material didático utilizado, quem são os participantes e quais são as atividades desenvolvidas. Serão ainda traçados os perfis das escolas que fazem parte do projeto, incluindo dados como número de alunos e localização das escolas. Também será apresentado o site do PIBID – Inglês, mostrando a estrutura e organização deste subprojeto.</p>

**Observação:**

Não indicamos a procedência dos autores dos trabalhos que serão apresentados nas Sessões de Comunicação e Mesas-Redondas pelo fato de praticamente todos são docentes ou discentes da UFPR.